

RECUSAM-SE AS EMPRESAS DE ÔNIBUS A CUMPRIR A LEI DE REDUÇÃO DAS TARIFAS (LEIA NA 8.ª PAG.)

UNIDOS PARA A GREVE OS MARÍTIMOS DO BRASIL

Hoje às 24 hs. o grito de greve nacional no Sindicato dos Marinheiros

OS TRABALHADORES DO MAR DENUNCIAM GETÚLIO, JANGO E OS ARMADORES — SERÁ FIRMADO O PACTO DE AÇÃO COMUM COM OS MARCENEIROS — ADEREM ENFERMEIROS E FOGUISTAS

Os Marítimos Têm Razão

OS TRABALHADORES do mar, em assembleia conjunta que se realizará hoje, no Sindicato dos Marinheiros, decretarão nova greve nacional, reivindicando os seguintes direitos constantes do acordo de cessação da greve de 16 de junho violados e sabotados pelo governo de Vargas e os armadores:

- 1 — Respeito pelo governo à jornada de 8 horas de trabalho;
- 2 — Melhor alimentação na Marinha Mercante;
- 3 — Pagamento do trabalho realizado além de oito horas;
- 4 — Pagamento do repouso semanal;
- 5 — Pagamento de quinquênios;
- 6 — Pagamento da taxa de insalubridade;
- 7 — A cabotagem de longo curso para nossos navios, que vem sendo entregue por Getúlio aos navios americanos;
- 8 — Construção naval no Brasil para impedir o fechamento dos estaleiros e o desemprego de milhares de marítimos.

E, além destes, mais 14 itens do acordo de cessação da greve de junho.
Esse o motivo da nova greve dos trabalhadores do mar para a qual pedem a solidariedade de todo o povo.

Em vista da atitude dos patrões, que se negam abertamente a cumprir vários itens do acordo que pôs termo à última greve, os marítimos voltarão à luta. Esta resolução é tomada, desta vez, no momento em que Vargas, através de agentes de seu governo, tira a máscara de Pai dos Pobres e toma posição ostensiva ao lado dos armadores relapsos. O primeiro dos itens não cumpridos relaciona-se diretamente com a defesa da Marinha Mercante nacional. E' o item em que o governo se obriga a fazer respeitar a legislação brasileira, quando a proibição da navegação de cabotagem por meio de companhias estrangeiras. Seguindo sua política de comissão executiva posta a serviço de empresas americanas, o governo Vargas continua permitindo que a empresa lanque Mac Cormack realize a navegação entre portos brasileiros.

NOTA DO COMANDO

Em nota distribuída ontem à imprensa, o Comando Geral da Greve dos Marítimos convoca todos os

trabalhadores do mar para a assembleia de massa que se realizará hoje, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Marinheiros, à Rua Silveira Montenegro, 132, quando será dado o grito de paralisação da Marinha Mercante em todo o país.

FALA BONFANTE

Sobre o movimento nos Estados para a paralisação (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

CONVITE

Podem-nos publicar «O Comando Geral da Greve dos Marítimos convoca toda a corporação marítima para a Assembleia, a realizar-se hoje, dia 15, às 19 horas, na sede do Sindicato dos Marinheiros, à Rua Silveira Montenegro, 132, onde aguardaremos a hora exata da deflagração da greve geral dos marítimos.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1953.

a) Emílio Bonfante De Mota, pelo Comando.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quinta-feira, 15 de Outubro de 1953 — N.º 1.620



Reunidos em grande assembleia, ontem à noite, os fogistas da Marinha Mercante repudiaram unanimemente as manobras do Ministério do Trabalho, deliberando entrar em greve a zero hora de amanhã. No cli ché um aspecto da assembleia

VARGAS COLOCA-SE A SERVIÇO DOS ARMADORES

AGENTES DO GOVERNO TENTAM ATEMORIZAR OS MARÍTIMOS

Para bem servir aos patrões, elementos do Ministério do Trabalho investem contra o direito de greve e copiam, de maneira a mais sórdida, os métodos fascistas postos em prática, há poucos dias, nos Estados Unidos, pela camarilha patronal de Eisenhower

VARGAS acaba de pôr de lado, mais uma vez, sua política de mistificar a classe trabalhadora, apresentando-se diante dos marítimos com sua verdadeira face de defensor de interesses patronais. Dois paus-mandados do Catete, o ministro interino do Trabalho, Hugo Faria, e o diretor do Departamento Nacional do Trabalho, Crockett de Sá, acabam de to-

mar posição aberta contra os marítimos e a favor de empresas que se vêm obstinadamente negando a cumprir cláusulas assentadas ao terminar a última grande greve dos cem mil trabalhadores do mar.

POLICIAL

Hugo de Faria, pelas colunas de jornais a sôdo dos armadores, vem de baixar

um «ukase» que passa por cima do direito de greve, embora esse direito figure na Constituição. Afirma o ministro interino que «as autoridades estão dispostas a uma enérgica reação» contra a greve decretada pelos marítimos.

Ao mesmo tempo, Hugo Faria assinou uma portaria criando, à revelia dos trabalhadores, uma comissão para tomar o lugar do Comando da Greve a serviço dos patrões e do governo de Vargas.

Quem é o substituto do estancieiro Jango no Ministério do Trabalho? Hugo Faria é um agente do Serviço Secreto do Exército, veio dizer, um elemento ar- (CONCLUI NA 5.ª PAG.)



MANUEL AGUIAR, importador: «Os preços de todos os produtos importados subiram e o povo consumidor é quem pagará a diferença»

Alcançam Pleno Êxito as Mesas do Plebiscito

★ LEIA NA 3.ª PÁGINA ★



Vidreiros dos bandos precatórios dizem ao repórter: «A adesão ao Pacto é a melhor solução para nós»

SOB O SIGNO DA UNIDADE

150 Mil Trabalhadores Preparam-se Para a Greve

MARÍTIMOS, TRABALHADORES DA TELEFÔNICA, MARCENEIROS E VIDREIROS CAMINHAM PARA A CONCLUSÃO DE UM PACTO DE AÇÃO COMUM

Cerca de 150 mil trabalhadores preparam-se para entrar em greve.

PELA LIBERTAÇÃO DE AGLIBERTO

Segunda-feira próxima, dia 19, será solenemente instalada, no sétimo andar da ABI, às 20,30 horas, a Comissão Pró-Libertação de Agliberto de Azevedo, que, vítima de monstruosa farsa, encontra-se cumprindo sentença na Casa de Detenção de Recife.

Nessa oportunidade, vários oradores falarão sobre o herói nacional-libertador e destacado combatente da causa da paz, cujo exemplo de firmeza e bravura, frente aos esbirros da reação, é cultivado por todos os patriotas que lutam pela independência nacional.

Marceneiros e trabalhadores da Telefônica vão se reunir em grandes assembleias amanhã em seus sindicatos, para deliberar sobre a paralisação total dos serviços e adesão definitiva ao Pacto de Ação Comum proposto pelos marítimos. Enquanto isso os vidreiros da «Esberard», «Boémia» e «Meriti», que já estão em greve, incluem suas reivindicações ao Pacto de Ação Comum. Dessa forma, cerca de 50 mil trabalhadores vão se incorporar aos 100 mil marítimos, juntando suas reivindicações ao movimento unitário, idêntico ao que foi empreendido recentemente pelo proletariado paulista.

APOIO GERAL

Ouvidos pela reportagem, os diretores do Sindicato de Marceneiros manifestaram-se francamente favoráveis à eclosão do movimento paralisador ao lado de outras corporações. Declarou-nos José Jaime Gomes, presidente do Sindicato.

garantia de suas vitórias. 150 mil são mais fortes que 30 mil. Nossos patrões terão de enfrentar não apenas os marceneiros e sim todos os aderentes ao Pacto de Greve. Isto refreia a todos nós.

Todos os marceneiros por (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

CABE AO POVO DISCUTIR OS PROBLEMAS NACIONAIS

PALAVRAS DO DEPUTADO HEITOR BEL TRÃO EM APOIO A CONVENÇÃO PELA EMANIPAÇÃO NACIONAL

— Se temos aí um governo incapaz, nulo, só por sua desrespeito à Constituição, cabe ao povo, por sua iniciativa, discutir os grandes problemas nacionais, num esforço louvável de lhes encaminhar a solução mais justa — disse-nos, ontem, o deputado Heitor Beltrão, apoiando a próxima Convenção pela Emancipação Nacional.

O representante carioca manifestou, nessa oportuni-

dade, seu aplauso a quantos empreendimentos visem a tirar o Brasil da situação de miséria e dependência em que se encontra.

Defendendo o petróleo e todos os minerais estratégicos, opondo-nos, com vigor e decisão, a todas as manobras colonizadoras dos trusts, bem como reivindicando a denúncia do mal-

taremos, sem dúvida, em plena consonância com os mais legítimos anseios de nosso povo, que quer ser livre e feliz. Não poderia, pois, negar a minha palavra de confiança no Ato da Convenção programada para janeiro próximo — concluiu o prócer udeista

UNEM-SE AERONAUTAS E AEROVIÁRICOS

Duas centenas de aeronautas reunidos ontem em assembleia deliberaram unanimemente aprovar a tabela de 60% inicial, já aprovada pelos aviários em assembleia anterior. Na 5.ª página damos reportagem sobre a entusiástica assembleia, da qual vemos um aspecto no cli ché acima

Precisamos de Todos os Mercados

Favoráveis ao restabelecimento de relações com a União Soviética os deputados Lútero Vargas e Paulo Couto — O caminho do entendimento a melhor garantia de manutenção da paz

— Quanto mais mercados tivermos, maiores possibilidades teremos de desenvolver nossa economia. Por isso, sem reservas, partidário de que o Brasil deve reatar relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética. O governo dos Estados Unidos é, talvez, o mais anti-comunista do mundo, mas nem assim deixa de se entender com a URSS, seja no terreno mercantil, seja na esfera política.

Estas são as declarações que ontem nos prestou o deputado Lútero Vargas, presidente da seção do Distrito Federal do Partido Trabalhista Brasileiro.

O CAMINHO DA PAZ

Outro parlamentar, o sr.



Deputado Paulo Couto

HOJE, ASSEMBLÉIA NA CARRIS

OS TRABALHADORES em caráter urbano vão reunir-se a partir das 18 horas de hoje em importante assembleia no Sindicato para discutir o problema da falta de troco, sobre o qual publicamos reportagem na sexta página. Ainda nesta assembleia deverá ser abordado o problema dos excedentes que a Light está recebendo com o aumento de tarifas. Em assembleia anterior havia sido aprovado que estes excedentes seriam utilizados para pagamento de salário-família aos trabalhadores e uma campanha anti-escravidão, cuja iniciativa ministamos.

Paulo Couto, do PTB do Rio Grande do Sul, é da mesma opinião.

— Estamos sendo prejudicados em nosso comércio com a ausência de relações com a Rússia. Precisamos do mercado soviético, como precisamos, de resto, de todos os



Deputado Lútero Vargas

DESPISTAMENTO

A NOTÍCIA veio para os jornais, em forma de propaganda. Val o Itamarati mandar a Georgetown um de seus bem pensados elementos, o conselheiro Botelho Barbosa. A um coquetel? Não. O tenhor conselheiro Botelho está encarregado de observar os acontecimentos verificados na Guiana Inglesa, de elaborar relatório completo sobre o que se passou ali, descendo, inclusive, ao exame das causas próximas e remotas do evento. Esse relatório, acrescentam as folhas, servirá de base para as ações diplomáticas que o Itamarati forme opinião sobre o caso da Guiana e compareça, desse modo, armado de razões, à próxima Conferência dos Chanceleres em Caracas.

Ora, relatório desse espécie constitui atos de rotina diplomática. Não era de esperar que o Itamarati deixasse de providenciar esse do agora, sobre a Guiana Inglesa. O que há de notável no caso é a publicidade que se faz em torno da missão do conselheiro Botelho. Isto faz parte da encenação que Vargas realiza, no momento, a respeito das ocorrências do Georgetown. Para mascarar sua posição de agente do imperialismo americano em nosso país, o governo canta de gallo, com acompanhamento de órgãos situacionistas e oposicionistas da esquadra, nesse caso em que o imperialismo britânico põe as garras de fora e investe contra direitos democráticos elementares dos guianenses.

Aventura Contra o Povo

Nem o sr. Osvaldo Aranha, agora transformado no sr. Schacht do governo Vargas, nem seus animadores de aventuras que estão a proclamar as excelências do neoliberalismo econômico, sabem com segurança onde vai terminar a aventura agora introduzida na política cambial pelo sr. Osvaldo Aranha, na última sessão da Câmara.

Um fervoroso advogado das medidas adotadas pelo sr. Aranha, o conhecido agente dos trustes americanos Augusto Frederico Schmidt, é obrigado, por exemplo, a confessar que o Ministério das Relações Exteriores não tinha direito de se meter no caminho dessa saída para o desconhecido. E acrescenta: «É preciso reconhecer, porém, desde já, o caráter experimental do movimento, da guinada que acaba de dar a nossa política econômica».

Outros advogados desta «nova política» não se mostram menos intranquilos. O udenista Alberto Douda, que declara: «Não sei se eu a poupar aplausos à ação do sr. Osvaldo Aranha» — reconhece, porém, que «o primeiro impacto (das medidas do Ministério) pelo menos, será a subida dos preços». Fato, aliás, já admitido pelo próprio Aranha, que prevê a possibilidade de «graves perturbações inflacionárias» para, só posteriormente, se atingir o «shangrilá» que ele promete.

De tudo se conclui que o governo, depois de quase três anos de planos e esquemas para a recuperação nacional (plano Lacerda, planos das comissões mistas Brasil-Estados Unidos, esquema Lacerda para a consolidação da dívida interna) — planos e esquemas que trouxeram o país à situação de bancarrota em que hoje se encontra, adotando novos planos e esquemas sobre cujas consequências não tem a menor previsão e nenhuma segurança. Lança-se a uma «aventura», transformando a Nação em cobaia de uma aventura que, se não der certo, o mínimo que poderá significar é um enriquecimento ainda mais brutal do custo da vida para o povo.

Nada mais conclusivo do que a aventura para retratar a absoluta incapacidade deste governo de lidar com os problemas econômicos e políticos da Nação. A aventura é apenas mais um capítulo da história de fracasso e de desespero e governantes absolutamente insensíveis à sorte do povo e ao futuro da Nação se atre-

vem a tomar um caminho que eles mesmos não sabem onde conduzirá.

Não é necessário ser técnico em complicados mecanismos de câmbio para verificar, desde logo, que a aventura Aranha está destinada ao mesmo fracasso dos planos anteriores — o mirabolante plano SALTE e os não menos mirabolantes planos de Lacerda e Jafet. Nada modifica as medidas tomadas por Aranha, no que se refere às causas da crise financeira e do comércio exterior em que se debate o Brasil. Essas causas são, de um lado, o latifúndio, entrave permanente ao desenvolvimento de nossa produção agrícola, e de outro lado, a dominação imperialista em nosso país, dessanguinando em ritmo crescente a renda nacional, impedindo que as riquezas produzidas pelos trabalhadores brasileiros sejam aplicadas no desenvolvimento de nossa economia e na elevação do nível de vida do povo.

Muito pelo contrário, as medidas adotadas pelo Governo visam, justamente, a fortalecer o latifúndio (entregando aos grandes fazendeiros mais dinheiro extraído à bolsa do povo através do encarecimento dos preços agrícolas) e a posição dos trustes em nosso país (para tanto foi oficialmente desvalorizado o cruzeiro).

A conclusão a tirar destes fatos é que não será possível ao povo solucionar qualquer dos seus problemas sem lutar contra este governo, procurando substituí-lo por um governo que lute contra o imperialismo, contra o latifúndio, pelo progresso e a independência nacional.

Discriminação Contra O Major Júlio Sérgio

DECLARA, PERANTE O SUPREMO TRIBUNAL, O ADVOGADO EVANDRO LINS E SILVA — NEGADO O «HABEAS-CORPUS» POR CINCO VOTOS A QUATRO

Por cinco votos contra, o Supremo Tribunal Federal negou o terceiro pedido de «habeas-corpus» em favor do major do Exército Júlio Sérgio Machado de Oliveira, ilegalmente preso há mais de um ano e cinco meses.

Foi relator do feito o sr. Mário Guimarães, que, embora reconhecendo a ilegalidade da prisão, não julgou a medida de prisão do Ministério da Justiça Militar, no julgamento do processo, deixou de conceder a medida.

Na tribuna de defesa, o criminalista Evandro Lins e Silva declarou, entre outras coisas:

— São 17 meses de prisão. O excesso é realmente abusivo. É um excesso ilegal. Nesse processo há ainda presos, apenas, o paciente e um outro processado. Há, verdadeiramente, uma discriminação contra o paciente. Já mostramos em vez anterior, que se trata de um oficial superior do Exército.

DEMORA ESCUSA

Apolando as palavras do

advogado, disse o ministro Nelson Hungria:

— Essa demora escusa de 17 meses corresponde quase à pena mínima do crime imputado ao paciente. São dois anos e ele já está cumprindo pena quase integralmente.

Eu, coerente com meu voto em caso de menor reclusão, concedo a ordem, porque dar um prazo a mais é acumplicar-se com essa morosidade, com essa desídia da Justiça Militar, como o próprio ministro relator o reclama.

Prejudicados Pela Politicagem os Criadores de S. João de Meriti

A Associação foi transformada numa arapuca a serviço dos interesses políticos de seu presidente, o vereador Valdemiro Ribeiro

SAO JOAO DE MERITI, 14

(Do Correspondente) —

Há cerca de um ano foi fundada neste município a Associação dos Criadores de São João de Meriti, organização que, segundo a propaganda feita na época em que surgiu, se destinava a auxiliar os criadores locais, encarregando-se entre outras coisas da distribuição de remédios, lã e outras coisas para os animais. O deputado Valdemiro Ribeiro, fazendo parte da comissão de fiscalização do município, foi o idealizador da Associação, e conseguiu com a Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro a distribuição de remédios e lã para os criadores locais, quando abordecou o tema: «Como poderemos ter oergias». E' franco o ingresso para esta palestra.

de seu nome, não passa de uma arapuca e um instrumento a serviço dos interesses políticos do deputado Valdemiro Ribeiro, presidente da Associação. Este, com o monopólio do remédio e do farelho descobriu um meio fácil de ganhar dinheiro e de fazer política. Protecionista, favorecendo seus apauiguados. Assim, a Associação que tem mais de 300 sócios que pagam à mesma uma contribuição de 20,00 mensais, arbitra pelo presidente, sob a benção realista a um reduzido número de sócios. Os protegidos e apauiguados políticos do presidente da Associação conseguem desta o fornecimento de remédio e farelho. Os demais, para conseguirem ração para seus animais, apesar de terem direito a uma cota de 2 a 4 sacos, têm de pagar o preço absurdo de 49 cruzeiros por saco e mesmo assim só com muitas dificuldades conseguem ser atendidos porque o presidente da Associação entrega o remédio e o farelho a seus amigos, que acabam com toda a quantidade recebida pela Associação.

UMA ARAPUCA

A verdade é que a tal Associação dos Criadores de São João de Meriti, apesar

Conferência de Janot na ABI

O professor Janot Pacheco fará, no dia 20 do corrente, às 17 horas, no auditório da A.B.I., uma palestra, acompanhada da projeção de um filme, quando abordecará o tema: «Como poderemos ter oergias». E' franco o ingresso para esta palestra.

Clima de Arbitrariedades E Violências Policiais na Bahia

O DEPUTADO ROBERTO MORENA DENUNCIA NA CAMARA O GOVERNO ILEGAL DE REGIS PACHECO

O deputado Roberto Morena denunciou ontem o clima de violência e arbitrariedades que o sr. Regis Pacheco implantou no Estado da Bahia. Relembrou as denúncias feitas ultimamente quando foi invadido o jornal popular «O Momento» e depredada suas oficinas e redação pela polícia, assim como das prisões de patriotas e diretores do Movimento da Paz.

Agora, disse o representante comunista, trata o sr. Regis Pacheco, governador atri-buído e sem idoneidade moral, de impedir toda a qual-

quer manifestação popular, e para tanto, tem mandado invadir várias sedes de organizações patrióticas e democráticas que gozam de existência e funcionamento legais em todo o país. Nessas organizações a polícia apreende materiais os mais diversos de natureza subversiva. Estão neste caso, todo o material de apoio à tese do monopólio estatal do petróleo, assim como discursos de deputados, proclamações contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Para o governador Regis, e frisa o deputado, tudo é material subversivo, inclusive livros de pura ficção como «Guerra e Paz», que foi apreendido pelos belgins.

A invasão de residências particulares, de livreria de jornal como «O Momento», a

proibição da conferência de atriz Maria Della Costa, a prisão de cidadãos, tudo isso é fato comum na Bahia sob o governo atirabillado de Regis.

Terminando, acentuou o

deputado Morena que naquele Estado campeia também o jogo, e levantou o seu veemente protesto contra essa situação, convidando os deputados baianos a manifestarem o seu repúdio a tais arbitrariedades.

Conclamados a Aderir A Greve dos Marítimos Os Empregados de Escritórios

Lançado ontem um manifesto à corporação pelo sr. Carlos Belone Filho, membro do Comando Geral da Greve

O sr. Carlos Belone Filho, representante do Sindicato dos Empregados em Escritórios das Empresas de Navegação, junto ao Comando Geral da Greve dos Marítimos lançou ontem o seguinte manifesto à sua corporação conclamando a paralização a zero hora do dia 16, atendendo à

palavra de ordem do Comando e ao Pacto de Ação Comum firmado pelos Sindicatos Marítimos em 16 de junho último:

«A paralização deliberada para a zero hora do dia 16, nada mais é do que suspender a lgreva e reiniciar a greve para obrigar a cumprir o «acordo». E, do conhecimento público que os empregados recusam-se a cumprir o compromisso assumido com o governo através do M.T.I.C., daí a posição assumida por vários Sindicatos de classes marítimas relativamente ao movimento.

Quanto ao pessoal de Escritório, considerando que o Sindicato da classe subscreeu o «Pacto de Ação Comum», deliberando essa tomada por unanimidade em uma assembleia com cerca de 1.200 sócios presentes, acreditado que devido a razões de ordem moral outra não será a atitude a assumir, que não seja a de honrar a palavra penhada. Mesmo porque, nesta altura em que os acontecimentos se precipitam e a deflagração da greve é uma realidade, não vejo como possa o executivo do Sindicato do pessoal de Escritório, de maneira honrosa, romper o Acordo, sem correr o risco de trair a classe e o acordo de greve, além de abandonar outras categorias de servidores marítimos que

ainda não obtiveram aquilo que lhes foi prometido.

Na realidade a palavra autorizada ainda é a do Comando, em que pese o documento aviltante assinado por vários presidentes de Sindicatos, inclusive o de Empregados em Escritórios, publicado no «O Radical» de 8-8-55.

Duas assembleias posteriores mantiveram a representação junto ao Comando, repudiando destarte aquele documento, e igual procedimento verificou-se em vários outros Sindicatos.

Esse fato veio demonstrar que algumas diretorias de sindicatos continuam divorciadas da vontade expressa de seus associados. Concluindo, julgo não ser necessário consultar a classe através de assembleia para manter seu apoio ao C.G.G., pelo menos até que uma assembleia repudie o «Pacto de Ação Comum», quando então desaparecerá automaticamente a sua representação neste Comando.

as.) Carlos Belone Filho — Membro do Comando Geral da Greve dos Marítimos.

Em Marcha Batida Para a Catástrofe

Paulo MOTTA LIMA

EXAMINEMOS o quadro, pintado pelos próprios artistas do circo.

Na Câmara o sr. Moura Andrade revela que Ademar pretende subverter o regime e que por isso houve o rompimento de Garcez.

As medidas tomadas pelo sr. Osvaldo Aranha provocam tremenda confusão. As apreciações são contraditórias. O sr. Jorge Jabour, companheiro de turfe do titular da Fazenda, antes de adotar a política de leilão de divisas, fez vultosa operação de café, jogando com as cartas marcadas. Ganhou milhões. Jabour exerce rentosa e eterna vigilância representando a UDN carloca no Palácio Tiradentes. Aranha, segundo o fidejussor do sr. Afonso Arinos, é simpático à UDN.

O banqueiro e prócer udenista Herbert Levy denuncia que Coriolano de Góis, em seus últimos 40 dias de CEXIM, acabou com as divisas de seis meses. Coriolano foi chefe de polícia às vésperas da queda de Washington e pouco antes do colapso do Estado Novo. Agora dá cáibra no comércio exterior e já se anuncia o desaparecimento da CEXIM. Mas, nem por isso cessaremos a acreditar em macumba.

Beligan os apouqueiros com os frigoríficos. De machado em punho, vingam-se cobrando mais aos consumidores e mudando as favas a tabela da COFAP.

O descontentamento atinge as almas mais grá-finas da sociedade. No «Diário Curioso» do delgado Jacinto de Thormes queixava-se do preço do uísque escocês e prevê a entrada da cachaca, em forma de batida ou com outros temperos, nas festas dos milionários e anexas.

Sem esse desvarioamento não seria possível que funcionasse a máquina das negocia-

das. Há um pequeno grupo de Jabours que se aproveita da confusão. Enquanto aumentam a carestia e as dificuldades do povo, crescem os lucros dos Jafet, dos Lacerda, dos Moura Andrade, dos Levy e dos Matarazzo. Hoje os interesses da camarilla dos milionários e donos de latifúndios são defendidos pelo governo Vargas. Ontem o honrado general Dura, em grande uniforme, comandava o balle. Amanhã, quem sabe, um novo Getúlio, se Deus for servido.

Homens e partidos das classes dominantes são iguais e se assemelham como góias d'água. Quando as torneiras saem a semelhança passa a ser representada pelos grãos de areia. Não adianta o revezamento desses partidos e homens no governo. Antonio Gramsci, companheiro e mestre de Togliatti, fundador do Partido Comunista Italiano, ensina: «O erro que geralmente se comete em análises políticas é o de não se encontrar a justa relação entre o que é orgânico e o que é ocasional». Se se substituem no Brasil os homens e partidos da mesma classe, deixando-se intacta a estrutura semi-capitalista e semi-feudal e continuando o mesmo sistema de opressão e exploração do imperialismo e do latifúndio, então, nada feito. Prosseguirá a marcha para a catástrofe econômica e para a colonização completa, sob a boia lençue.

O exame do quadro pintado dia a dia pelos próprios artistas da realidade ensina que os trabalhadores, com o desenvolvimento de suas lutas econômicas e políticas, seguem o caminho certo. Os trabalhadores são a vanguarda e abrem o caminho para o grosso do exército de todo o povo.

A Reforma Cambial de Aranha Aumentará a Inflação

Afirmou o Sr. Herbert Levy analisando a medida oficial — Convocações dos ministros da Fazenda e da Marinha — O governo está alheio à realidade nacional, afirma o Sr. Nestor Jost

CÂMARA FEDERAL

O sr. Herbert Levy falou ontem sobre a reforma cambial instituída pelo sr. Osvaldo Aranha. Depois de fazer um exame técnico da matéria, acentuou o deputado paulista que é preciso alertar a Nação para o excesso do otimismo que se verifica em certos círculos, pois está plenamente convencido de que as medidas que vão sendo postas em prática para leilão de divisas não terá de modo algum efeito deflacionário. Pelo contrário, acentuou, poderá determinar um impulso inflacionário que, indiretamente, agravará a situação do povo aumentando o custo da vida. Rebatendo, assim, as conclusões otimistas do Ministério da Fazenda.

CONVOCAÇÃO

DE ARANHA Ainda a propósito da reforma cambial o sr. Luiz Viana declarou que vai pedir o comparecimento do Ministro Osvaldo Aranha à Câmara para esclarecer aspectos da referida medida, principalmente no que se refere à distribuição de divisas. Pelo re-

gultamento divulgado, disse, 47% das divisas caberão ao Distrito Federal, 37% ao Estado de S. Paulo e somente 16% para todos os outros Estados. O orador classificou essa distribuição como um rateio injusto e absurdo, que prejudica de maneira alarmante a quase todos os Estados da Federação.

CONVOCAÇÃO DO MINISTRO DA MARINHA

O sr. Bueno da Silveira e mais de cem outros deputados apresentaram um requerimento convocando o Ministro da Marinha a prestar informações perante a Câmara sobre as irregularidades, escândalos e negociações verificadas naquele Ministério. O requerimento compõe-se de 25 quesitos especificando todos os pontos a serem esclarecidos.

GREVE DOS MARÍTIMOS

O sr. Roberto Morina leu ontem o Manifesto do Comando de Greve dos Marítimos decretando uma greve para o dia 16 de outubro, em virtude de não terem sido cumpridas as cláusulas do acordo assinado pelo governo e companhias particulares com os trabalhadores marítimos, por ocasião da greve de 16 de junho deste ano.

GOVERNO ALHEIO AO POVO

O sr. Nestor Jost fez ontem violenta crítica ao governo do sr. Getúlio Vargas, abordando os diversos setores da administração pública. Quanto ao Ministério do Trabalho disse que se tornou um centro de investigação, e justiça trabalhista demorada e difícil, e os Institutos de Assistência Social se transformaram em ninhos de sinecura e fonte de parasitismo. As forças armadas, acentuou, consomem um tempo de arrecadação anual, uma grave crise assola a indústria nacional, com o consequente desemprego de trabalhadores. Concluiu dizendo que o sr. Getúlio Vargas está completamente alheio à realidade nacional o que provocou um aparte do sr. Nestor Duarte afirmando que também da realidade internacional.

Plenas Garantias à Função de Advogado

MOÇÃO, NESSE SENTIDO, LIDA PELO SR. ATILIO VIVACQUA — AINDA AS VIOLÊNCIAS DE ARNON DE MELO

SENADO

Depois de criticar o sistema fiscal brasileiro, que classificou de extorsivo e obsoleto, o sr. Atilio Vivacqua referiu-se ao ante-projeto do Código Tributário Federal elaborado pelo professor Rubens Gomes de Souza. Assinalou a necessidade de voltarem os estudiosos da matéria e os representantes dos setores econômicos sua atenção para o problema, oferecendo sugestões e subsídios a fim de que o Congresso possa dotar o país de um diploma legal à altura das novas necessidades nacionais.

GARANTIAS AO ADVOGADO

A seguir, o parlamentar capixaba congratulou-se com a moção votada unanimemente pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, na qual o referido órgão manifestou às entidades congêneres de toda a América seus votos para que o exercício da advocacia, em todos os países, seja assegurado pelos leis e pelos governos, como indispensável garantia da vigência de uma ordem jurídica democrática.

MAIS TRIGO

O sr. Apolônio Sales encareceu a necessidade de maiores cotas de trigo para os moínhos pernambucanos, cuja indústria está ameaçada de completa paralização; os sr. Gomes de Oliveira e Flávio Guimarães enalteceram a obra do sr. Mário Pinotti à frente do Serviço Nacional de Malária; o sr. Hamilton Nogueira voltou a denunciar o «justicialismo» de Peron; e o sr. Ismar de Góis Monteiro encareceu, novamente, da situação política em Alagoas, onde campeia, sob a responsabilidade direta do governador Arnon de Melo, toda sorte de violências e ilegalidade.

AUTÔNOMA A UDF

O Prefeito Dulcídio Cardoso depois de intensa luta travada pelos estuantes, sancionou ontem o projeto de lei que dispõe sobre a nova organização administrativa da Universidade do Distrito Federal. A UDF tornou-se administrativamente autônoma assim como financeira e disciplinarmente. Os seus órgãos dirigentes serão a Reitoria, o Conselho de Curadores e a Assembleia Universitária, ficando reservada ao Prefeito a qualidade de chanceler da Universidade e presidente da Assembleia.

O atual Reitor da Universidade do Distrito Federal, o professor Rolando Monteiro, é automaticamente demitido, sendo o novo Reitor eleito pelo Conselho Universitário que enviará uma lista tripartite para sua escolha.

ADIADA

A matéria constante da Ordem do Dia ficou para ser votada na sessão noturna.

“Razões” do Racionamento: Ora é Falta de Chuva, Ora é Falta de Máquinas

NA CAMARA DO DISTRITO

mo foi o sr. Miguel Magaldi o signatário do ofício da Comissão de Racionamento, o vereador tem um pequeno trecho da entrevista do mesmo senhor Magaldi: — «Uma coisa impressionante não deixa de ser o fato de que mesmo que chova muito, mesmo que o Farelho transborde, a crise continuará. A grande dificuldade não está no problema da água. O que falta são máquinas. Não é desconhecido que industrialmente São Paulo e Rio cresceram vertiginosamente. Novas indústrias surgiram nestes últimos anos, nestas cidades, o que quer dizer, aumentou o consumo, necessitou-se de uma maquinaria especializada em maior escala, mas até aqui isto não foi conseguido».

Este é um trecho da entrevista do senhor Miguel Magaldi à «Última Hora» (dia 13 de julho de 1953, nº 638), em completa contradição com os termos do ofício enviado ao Presidente da Câmara, em que se afirma: «nao poder intervir nas condições meteorológicas e que haverá falta de energia em quanto não chover». O vereador afirmou que a contradição dispensava comentários.

GOVERNO DE FOME E DE MORTALIDADE INFANTIL

O sr. Couto de Souza pediu a transcrição nos Anais de uma reportagem sobre a mortalidade infantil. Diversos vereadores se manifestaram sobre o assunto. Em nome da bancada comunista, falou o vereador Antenor Marques. A política do governo Vargas é a política da fome e da mortalidade infantil. E' a política que defende os interesses da classe dominante, dos latifundiários e dos imperialistas, em detrimento dos trabalhadores. As estatísticas oficiais afirmam que a mortalidade atinge a uma média de 7 crianças em cada 10 que nascem. «Responsabilizamo-nos — afirmou — o governo de Getúlio Vargas pela fome em que se vê a braços a classe operária, em que se vê a braços os camponeses; são essas duas parcelas que constituem a maior parte da população do Brasil. Acrescento: a mortalidade infantil em nossa terra é criminoso e premeditada. Contra a política

CONTRATO DO TUNEL DO CATUMBI

Foi aprovado por 32 votos contra 4 o projeto de decreto legislativo número 4 que determina a validade dos termos aditivos ao contrato celebrado entre a P D F e a Companhia Comércio e Construção (Tunel Catumbi — Laranjeiras).

PROJETO APROVADO

Foi aprovado o projeto que dispõe sobre a representação do Distrito Federal nas comemorações do IV Centenário da Cidade de S. Paulo.

DIVERSAS NOTÍCIAS

O sr. Índio do Brasil reclamou contra a falta de água nas Ruas Guanabara e Santa Tereza. O sr. Paulo Azeal falou sobre a possibilidade de greve dos trabalhadores da Companhia Telefônica. O sr. Lúcio de Castro pediu a transcrição de um telegrama do general Mendes de Moraes defendendo-se de críticas no caso do tunel Catumbi-Laranjeiras. E falou sobre a execução da lei que assegura o emprego aos egressos dos hospitais de moléstias contagiosas.

Alcançam Plenô Êxito As Mesas do Plebiscito

A frente dessa iniciativa do Movimento Carioca Pela Paz, o Conselho dos Servidores Públicos — Transmissão de experiências — «Se os povos sabem se entender os governos também podem chegar a um acordo»

PLENO êxito vem alcançando a iniciativa do Movimento Carioca pela Paz de instalar mesas de votação do Plebiscito por Entendimentos Pacíficos. Pela sua intensa atividade nesse sentido se destaca o Conselho de Paz dos Servidores Públicos.

Novas mesas do Plebiscito Nacional, com votos e urnas já foram instaladas por aquele Conselho. Além disso, grupos coletores em redor das mesas, explicam o significado do Plebiscito e convidam o povo a votar. A grande aceitação que vem tendo se prova pelas declarações de populares, que, além de votar, fazem declarações significativas como essa frase encontrada num verso de voto da urna instalada no Tabelão da Bahia: «Se os governos também podem chegar a um acordo».

AS EXPERIÊNCIAS

Os barbaéis partidários da paz instalaram urnas

no Tabelão da Baiana, na Praça Tiradentes e no Largo de São Francisco. O sucesso alcançado por essas iniciativas fez com que o Conselho de Paz do São Cristóvão solicitasse ao Conselho dos Funcionários uma ajuda e transmissão de experiências. Resultou daí que ambos os Conselhos em comum acordo instalaram na Praça da Bandeira mais uma mesa de votação do Plebiscito, em que votaram pessoas das mais diferentes profissões. Animado com esse primeiro passo, o Conselho de São Cristóvão realizou, no grande comando, aproveitando as experiências, na Quinta da Boa Vista.

EMULACÃO NOEL ROSA

Tomou a iniciativa o Conselho de Paz Noel Rosa de realizar uma emulação entre os grupos coletores de votos para o Plebiscito Nacional todas as semanas. Entre os grupos en-

tres, colocou-se em primeiro lugar o grupo Maria Afonso Lins, pagando-lhe o prêmio de vitória o grupo derrotado, chamado Abel Chermont.

Ainda durante a última operação dos votos na sede do Movimento Carioca — dirigida pela comissão apuradora composta pelo tenente-coronel Sampaio Lacerda, pelo médico Mario Coutinho e pela partidária da paz Jean Sarkis — venceu o Conselho de Paz dos Servidores Públicos por número de votos colhidos. O segundo lugar foi alcançado pelo Conselho de Paz da Penha e o 3º lugar coube ao Conselho de Paz do Flamengo.

Os primeiros votos coletados pelo Conselho de Paz dos Trabalhadores da Light foram apurados também nessa dia. No ocário, os trabalhadores da Light acclamaram o desfecho do Conselho de Paz dos Servidores para a emulação de próximas semanas.

Você já leu Democracia Popular?

Exposto às Enchentes O Bairro de Catumbi

QUANDO CHOVE, VERDADEIRAS AVALANCHES DE LAMA DESCEM DOS MORROS PRÓXIMOS — A PRECARIÉDADE DO SISTEMA DE ESGOTOS É PRINCIPAL CAUSA DO FLÁGEL — NEM UMA CAIXA COLETORA QUE OS MORADORES REIVINDICAM A PREFEITURA SE DISPÕE A CONSTRUIR

A aproximação da época das chuvas, que carregam para as ruas situadas nas proximidades dos morros verdadeira avalanche de lama, como acontece em Catumbi, causa sempre alarme nos moradores dessas localidades. Tratando-se de Catumbi e adjacências, basta uma única chuva para obstruir os olhos e obsoletos encanamentos, subindo a água até mais de um metro, invadindo residências e paralisando por completo os transportes, além de causar outros sérios inconvenientes prejuízos.

SOMENTE PROMESSAS

Há coisa de três ou quatro anos, a Prefeitura ensaiou construir um aspele de "cinturão" protetor em torno dos morros, destinado a evitar a descida do barro. Mas, como nem sempre acontece nesse governo de promessas, já não se viu nada disso. A Prefeitura Municipalidade voltou a tocar no assunto, razão pela qual os moradores de Catumbi, ainda que não temem sofrer as consequências das enchentes.

RUAS SEM ESGOTOS

Por incrível que pareça, grande número de ruas de Catumbi não possuem esgotos, como pode ser visto por exemplo no trecho final da rua Gonçalves. Duas outras ruas que afluem àquela via pública, também não possuem esgotos. E, na verdade, quando chove, essas ruas, devido a tal irregularidade, se transformam em três pequenos rios, sendo a sua origem a encosta do morro. Pelas três ruas descem toneladas de terra que em poucos minutos, entopem por completo os canos de esgotos por aí só há deficientes, mesmo para o escoamento normal das águas.

DESCULPAS QUE NÃO JUSTIFICAM

A Prefeitura, para justificar sua irresponsabilidade, alega que a falta de esgotos nessas três ruas explica-se devido ao calcamento datado de longos anos. A pavimentação foi feita de forma errada, exatamente para possibilitar o escoamento das águas pelas sarjetas. Catumbi, então não tinha a densidade de população que tem atualmente, nem o tráfego daquela época então intenso como o de agora. Logo, à proporção que o bairro crescia, era obrigação dos poderes públicos tomarem as medidas necessárias para que no futuro não fossem os moradores surpreendidos pelas enchentes. E é preciso frisar também que tal fenômeno não ocorre raramente. Ao contrário é coisa de todos os anos, o que bem demonstra o descaso do governo pelos problemas que afligem a população carioca.

CAIXA COLETORA

Moradores de Catumbi já por diversas vezes dirigiram memoriais ao prefeito solicitando a construção de uma



A chuva, por mais fraca que seja, transforma o Bairro de Catumbi em verdadeiro lago, conforme mostra a foto acima. Com a aproximação da época chuvosa os moradores daquele bairro ficam justamente sobressaltados, pois o crescimento da água atinge, na maioria das vezes, mais de um metro de altura.

caixa coletora para recolher a terra que desce dos morros. Mas mesmo essa medida de emergência a Prefeitura não se dispôs ainda a tomar. Se a caixa fosse construída significaria redução da lama que vai obstruir os encanamentos das ruas de Catumbi, além de outras situações mais abaixo.

Dr. Paulo Cesar Pimentel
Doenças e Operações dos Olhos
CONSULTÓRIO:
Rua 15 de Novembro, 135
Telefone 6937
NITERÓI

PREJUDICA CENTENAS DE MORADORES A CONSTRUÇÃO DE UM DIQUE

CAMPOS, (Do Correspondente) — O Departamento Nacional de Obras de Saneamento construiu nos Bairros da Lapa e do Matadouro um grande dique que, conforme seus planos, livraria os bairros proletários das cheias do Rio Paraíba. Acontece, porém, que o dique não foi construído nas proximidades do rio, ficando distanciado centenas de metros, deixando milhares de casas sem proteção alguma contra as enchentes do Paraíba.

A Prefeitura promete há anos imobilizar os moradores sacrificados pela obra, mas até hoje não foram tomadas as providências práticas neste sentido.

NÃO PERMITE REFORMAS NOS PRÉDIOS

As casas que se encontram nessa situação vêm se desvalorizando continuamente pois a Prefeitura não permite a construção nem reformas nos prédios.

Desde a construção do dique não chove nenhuma cheia do Paraíba e com a recente sangria que a Light afetou no rio, torna-se quase impossível uma enchente nos Bairros da Lapa e Matadouro tornando-se pois desnecessária a existência do dique.

A maioria das famílias prejudicadas é constituída de operários da Fábrica de Tecidos de Campos e de pessoas sem recursos financeiros que se vêm prejudicados seriamente pela Prefeitura Municipal.

OS ESPETÁCULOS * Cinema * Teatro

"PÁGINAS DA VIDA"

Y. MAIA

ESTE filme reúne cinco contos de escritor norte-americano O. Henry. Porém a 20th Century Fox cortou um deles, onde Oscar Levant aparece como ator. Acharam o conto muito regionalista. Ficaram quatro.

Contudo não cortaram o conto "The Cop and the Anthem", dirigido por Henry King, com Charles Laughton no papel de um vagabundo que se faz prender todos os invernos para escapar a fome e o frio e, quando resolve procurar emprego é irremediavelmente preso.

Do lado do grande ator inglês está David Wayne, consagrado em seu desempenho quando apareceu na versão norte-americana do "O Vampiro", papel interpretado no cinema alemão por Peter Loré.

A folclórica norte-americana, a loura Marilyn Monroe faz uma mulher da rua.

O terceiro conto é "The Last Leaf", dirigido por Jean Negulesco, com Jean Peters e Anne Baxter, como duas irmãs, secundadas

por Gregory Ratoff no papel de um pintor. Este conto lembra a solidariedade frica de Oscar Wilde em "O rouxinol e a rosa".

Finalmente o quarto conto "The Gift of the Magi", dirigido por Henry King, com Jeanne Crain e Farley Granger, numa aventura romântica matrimonial. Este conto apesar de acomodar a miséria de um casal na estúpida atmosfera de Natal, não deixa de retratar, embora sem significado, a brutal realidade do capitalismo que força uma mulher a cortar o cabelo e o marido a vender o relógio de ouro para comprar um presente para o seu esposo.

O escritor John Steinbeck é uma espécie de mestre de cerimônias do filme. Classifica o contista O. Henry de "pitoresco" em sua vivência literária.

"Páginas da vida" (O. Henrys Full House) foi produzido por André Hakim e embora não seja um dos melhores do gênero, constitui um espetáculo pela equipe que reúne grandes atores e diretores numa distração despretensiosa onde, pelo menos, são divulgados, no cinema, quatro contos de O. Henry um escritor que movimentou as suas personagens em ambientes populares no princípio deste século.

PROGRAMAS PARA HOJE
ESTREIAS
No Rio
BALANÇA MAS NÃO CAI — Páthé, Presidente, Art-Palácio, São José, Mauá, Para Todos, Coliseu, Vaz Lobo, Fluminense, São Pedro, Nacional, Real, Baronesa.
PÁGINAS DA VIDA — Vitória, Copacabana, Avenida, Maracaná e Mem de Sá (último dia). Tijuca e Botafogo (amanhã).
PIRATAS DA PERNA DE PAU — São Luiz, Rian, Carrioca, Odeon, Leblon, Ideal, Monte Castelo e Santa Alice (último dia). Madureira e Bonsucesso (amanhã).
PECADO — Azteca, Império, Miramar, Madureira e Tijuca (último dia). Rydan (amanhã).
LILI — Nos três cinemas Metrópolis.
A FREIRA DE MONZA — Rivoli.
NAS SELVAS DA MALAIA — Palácio, Roxy, América, Floriano, Botafogo, Bonsucesso (último dia). Mem de Sá e Monte Castelo (amanhã).
KEAN, GENIO E LOUCURA — Pax.
Em Niterói
BALANÇA MAS NÃO CAI — Cassino.
PÁGINAS DA VIDA — Palácio (amanhã).
PECADO — Imperial (amanhã).
NAS SELVAS DA MALAIA — Odeon (último dia).
PIRATAS DA PERNA DE PAU — Odeon (amanhã).
NAS SELVAS DA MALAIA — Odeon (até quinta-feira).
Em Petrópolis
BALANÇA MAS NÃO CAI — Esperanto.
PECADO — Petrópolis (até sábado).
PÁGINAS DA VIDA — Petrópolis (domingo).
NAS SELVAS DA MALAIA — Capitão (último dia).
PIRATAS DA PERNA DE PAU — Capitão (amanhã).
Em Caxias
NAS SELVAS DA MALAIA — Pax (amanhã).
OUTROS FILMES
No Rio
O PROSCRITO — Plaza, Astória, Olinda e Ritz, Colonial, Primor, H. Lobo, Mascote.
O GENIO NA TELEVISÃO — Jovial (último dia).
ERA UMA VEZ DOIS VALENTEIS — Piedade e Jardim (último dia).
CARNAVAL NO FOGO — Alaski.
DILLINGER — Texas.
RIO SAGRADO — Bandeira (amanhã).
A DUPLA DO BARULHO — Piedade (amanhã).
A LEI DO CHICOTE — Politeama (amanhã).
O ROMEM DOS PAPA-CAIOS — Veto (amanhã).
BARABE TÔ ES MEU — Belmar (amanhã).
ENCONTRO NA PONTE — Natal (amanhã).
Em Petrópolis
A TIA DE CARLOS — D. Pedro (último dia).
EM NITERÓI
GENTIL TIRANO — Igarai.

UMA cena do filme "Flor do Pecado", com Odile Versois e Jean-Pierre Kérien.

AONDE IR?

Milton de Moraes Emery

CARLOS GOMES — 22-7531 — "TUDO DE FORA", com a atriz, José Vasconcelos e Berta Aja. Revista.

DULCINA — 32-5517 — "OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS", de Neville, com Rodolfo Mayer, André Vilhon e Lourdes Mayer. Deliciosa comédia que se desenvolve num ambiente pequeno burguês. Leve, divertida. Muito bem interpretada, especialmente por Rodolfo Mayer e André Vilhon, se bem que Lourdes Mayer não demerça aplausos. O cenário de Pernambuco de Oliveira é muito bonito, próprio.

FOLLIES — 27-8216 — "TOUT VA TRES BIEN", de Zélio Ribeiro e Mário Meira Guimarães. Revista. Atração principal: Virginia Lane, Arlston, Consuelo Leandro e Plúcia formam o trio cômico: átilas, bastante eficiente.

GLORIA — 22-9146 — "CUPIM", de M. Lage e J. Wanderley, com Oscarito, Miriam, Hortência Santos, Adriano Reis e outros. A presença de Oscarito garante o sucesso de bilheteria.

JARDEL — 27-8712 — "VAI LEVANDO O VATAFÃO", com Madureira. 24-7335 — "A GALINHA COME", com Aquila Jorge.

RECREIO — 22-8164 — "O FOGO NA JACA" — apresentação Walter Pinto. Grande montagem. Luxo. Boa orquestra. Números bem dançados. Tem a prejudicial o ruído e a pornografia.

REPÚBLICA — 22-0721 — "A MULHER SEM ALMA" — Dram. Grande interpretação de Laura Suarez. Espetáculo bem montado sob a direção inspirada de Henriette Motinau. Preços populares: 20,00 e 10,00 cruzeiros, conforme a localidade.

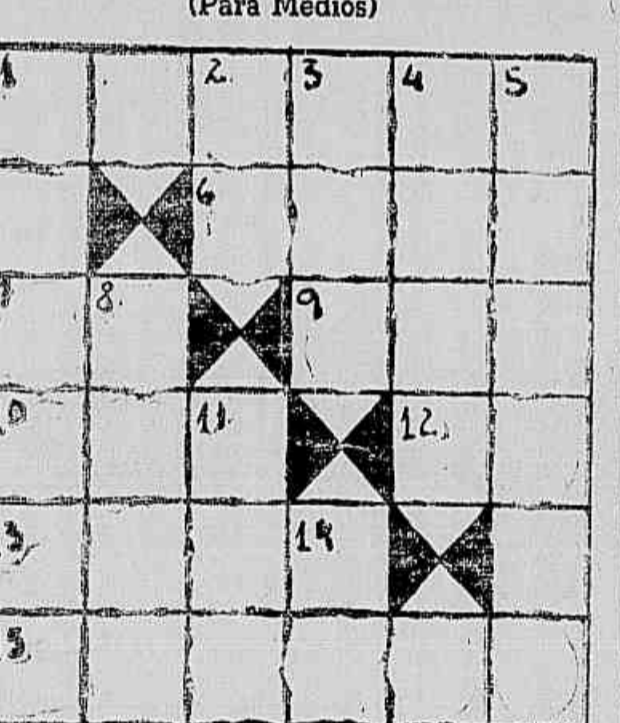
RIVAL — 22-2721 — "ANGELINA E O DENTISTA", de Alex Joffe, com Marlene, Luiz Delino e outros. Espetáculo paratempo. Quem tiver questão de teatro se aborreça grande. Marlene é a melhor de tudo o conjunto.

REINADOR — 42-0442 — "O DIABO EM QUATRO CORPOS", de Silveira Sampaio, com o autor, Mara Rúbia, Nancy Wanderley, Wanda Otília, Sônia Correa e Magalhães Gracia. Comédia. Espetáculo somente para fins de entretenimento. O conjunto de Silveira Sampaio está bastante afinado e as atores são muito bonitos e elegantes.

TEATRO DE BOLSO — "STUDIO 53", apresenta — "O CASO DO VESTIDO", de Carlos Drummond de Andrade, "ANTOINETTE OU A VOLTA DO MARQUÊS", de Tristan Bernard e "O CASO DO CHAPEU", de Francisco Pereira da Silva. Hoje, último dia. Grupo de jovens, entre os quais se acham: Hilda Chandra, Helena Furtado, Virginia Valli, Carlos Murinho, Telcy Perez, Beatriz Veiga, Otávio Lins, Telmo Martinho, e outros.

PALAVRAS CRUZADAS

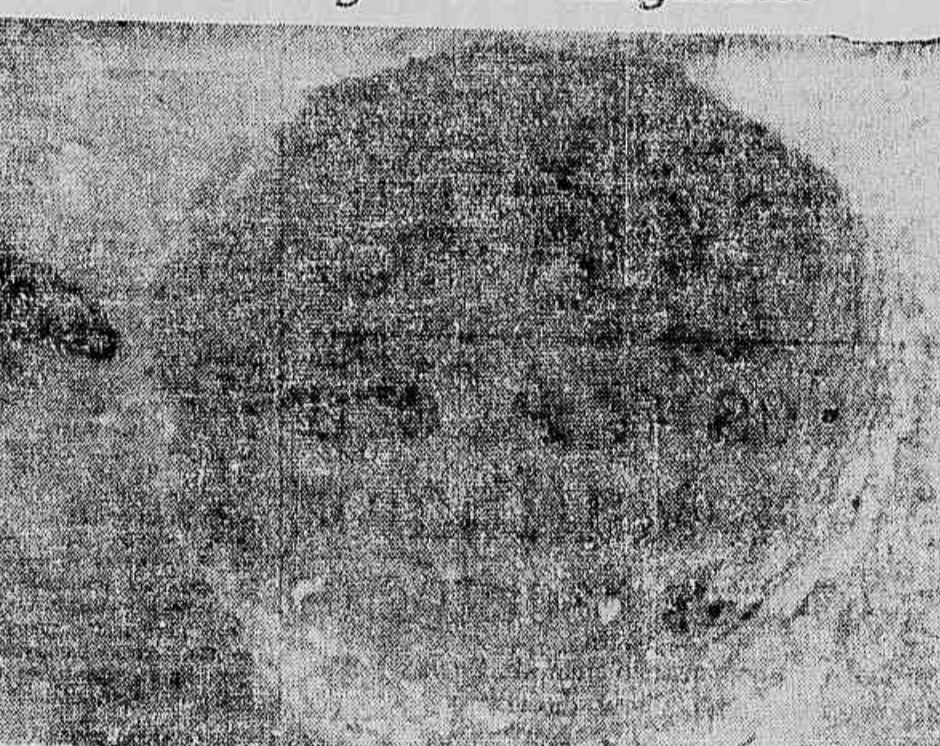
PROBLEMA N.º 262 (Para Médios)



VERTICAIS
1 — Censura, montaria.
3 — Antigo canto, acompanhado de música.
4 — Frangência.
5 — Basta!
6 — Governante.
7 — Pedra em tupi-guarani.
8 — Proposição, índia lugan.
9 — Proprietário, senhor.
10 — Assalariado.

HORIZONTAIS e VERTICAIS
1 Japu; 2 Anis; 3 Pir; 4 Usar.

Falta Água em Manguinhos



O Morro de Manguinhos, também conhecido por Carlos Chagas ou Morro do Amorim, é um dos lugares inteiramente esquecidos pela Prefeitura. Mais de 1000 pessoas residem ali e são vítimas de uma crônica falta de água. Apesar de haver encanamento, há cerca de seis meses que não sobe uma gota d'água pelos canos e os moradores são obrigados a procurar água no Instituto de Manguinhos ou a ir buscá-la na Variante, pedindo-a numa empresa de construção, numa bomba de gasolina ou em algum outro lugar onde porventura haja. No Clichê vemos um pego mandado cavar pelo sr. Elisav Castro, proprietário de uma pequena indústria de artefatos de ferro que tem máquinas que funcionam com reativamento de água, sendo por isso grandemente prejudicado pelo abandono a que a Prefeitura relegou a localidade.

Novos Combatentes Surgirão

51 — Um deles, dirigindo-se ao redator, lembrou de repente: — Mas, afinal do contas, Pepik Mach tem isso tudo por escrito. Que de nos leva suas notas e isso acabará com as disputas. Vamos, Pepik, proceda à leitura de teu relato sobre o Corpus-Christi sangrento, para que saibamos enfim como é que a coisa se passou de fato! — Ora, deixem-me em paz, rapazes. Então vocês não estão vendo a trabalhadeira que me dão esses cálculos todos? Existe algo que não confere nas contas do velho Vacek. Essa velha acabou tirando o ouro à força de tanto me amolar! — replicou Mach que se lamentava.

E preciso lembrar que além das tarefas de redação, ele também fazia a administração da Svoloda e, como era o caso no último sábado de cada mês, estava conferindo as contas dos vendedores do jornal, deduzindo as quantias correspondentes aos encalhes e cobrando o preço dos exemplares vendidos.

— Que seja, mas empresta-nos ao menos teus papéis, a fim de que qualquer um possa lê-los para nós! — insistiu Kejr, que não se dava por achado.

— Estão no armário ali. Mexe-te para achá-los.

De fato, Kejr se pôs a reexaminar a papelada do armário.

— Diabo, onde é que andas bulindo? Ora vamos, não é m. Ah! Se tu deixasses aqui a vontade!... Soltar-te numa mala, sim, mas numa biblioteca!... — resmungou Mach, que se enfurecia com o mineiro. — Deixa isso aí! — acabou por exclamar encorajado. Depois que fizesse uma mixórdia ali dentro, vai ficar que até parece um chiqueiro! Tonda, tu que sabes onde se encontra esse caderninho preto, achá-o e lá isso para os rapazes!

E Tonda se pôs a ler para os mineiros as notas de Mach sobre o derramamento de sangue que se verificara em Klado, em 1889, ao ensejo de Corpus-Christi.

«A condição dos mineiros dos pcos de Klado fora sempre miserável. Mas piorou seriamente após a nomeação do alemão Gottfried Bacher para o cargo de diretor dessas minas. A duração da jornada de trabalho foi então sistemá-

ticamente prolongada, enquanto os salários baixavam regularmente. O custo da vida não parava de subir e a tirania do regime administrativo de Bacher fazia-se cada vez mais rigorosa.

«Os mineiros resolveram apresentar reivindicações. Uma deputação foi eleita e enviada junto a Bacher para pedir-lhe que aumentasse os salários e encurtasse a jornada de trabalho. Bacher repeliu categoricamente essas reivindicações e mandou de volta os delegados como haviam vindo. Os mineiros entraram em greve. Bacher solicitou o auxílio da Administração. Esta, concebe-se, viu em socorro do capital.

«Reforços da gendarmaria foram despachados para Klado: vinte gendarmes sob o comando de um oficial. Nisso chegaram sem demora, a 25 de maio, elementos do exército: as doze companhias — nada menos — do 11.º regimento de infantaria, que se alojaram em doze hospedarias.

«Segundo os documentos consultados, a Sociedade das Forças de Praga ofereceu aos soldados 2.593 litros de cerveja a fim de encorajá-los a intervir com energia contra os mineiros em greve. Estes viram voltados contra eles a polícia, os gendarmes, a tropa, a Administração, os púlpitos das igrejas, os fura-greves, a magistratura, numa palavra, todos os agentes possíveis da força e da opressão capitalistas.

«Assim, ao cabo de algumas semanas, a greve estava liquidada. A 4 de junho, vencidos, os mineiros voltaram ao trabalho. Dois dias mais tarde, a tropa deixou Klado. A 12 de junho, os gendarmes fizeram o mesmo.

«Na sexta-feira, 20 de junho, celebrava-se Corpus-Christi. Observando a tradição anual, os mineiros desfilaram para a parada, em uniforme de gala e com a banda de música na frente. Havendo o cortejo feito alto diante de um dos altares, um criado do grande domínio Imperial de Drin, de nome Josef Hrubes, arrancou um raminho da folhagem que adornava o altar de estação. Esse gesto teve a faculdade de irritar fortemente o agente de polícia Trojan que ele repreendeu Hrubes com violência, deu-lhe voz de prisão e arrastou-o para a prisão.

«O novo rezoado para a cerimônia de

Corpus-Christi protestou contra os maus tratos infligidos ao homem que acabava de ser preso. Enquanto o levavam para o comissariado, os agentes bateram nele até sair sangue.

«A multidão formou um ajuntamento diante da prefeitura, reclamando energicamente a soltura de Hrubes. Com efeito, foi logo por intervenção do secretário da prefeitura, Pesek, mas era muito tarde: já o descontentamento dos trabalhadores dos pcos, que se acumulara após o malogro de sua greve sob a ação das violências e das brutalidades perpetradas contra eles, explodiu tempestuosamente.

«Pega o Bacher!», tal foi num instante a palavra de ordem.

«Desencadeado, o povo sumiu-se pela Rua das Forjas, correndo à suntuosa vila do diretor detestado. Ora, este não se encontrava em casa, mas nos escritórios da administração da mina «Václava».

«Dominada por uma cólera louca, a multidão dos populares saqueou a vila de Bacher, rasgando e quebrando tudo quanto podia. Num abrir e fechar de olhos, o jardim ficou cheio da penugem dos cedreiros. Não fora a estação, e poder-se-ia acreditar que acabava de nevar.

«Os gendarmes cercaram a vila e abriram fogo contra os manifestantes. Várias pessoas ficaram feridas e dois mineiros, que acorreram como espectadores, foram mortos.

«Após o que, a multidão se retirou em direção ao domínio do prefeito de Klado, Hrabe. Tendo-se espalhado a notícia de que ele dera ordem aos gendarmes de atirar no povo, sua casa também foi saqueada. Hrabe e sua família tiveram tempo de desaparecer pelos fundos atravessando o jardim do convento. Ele próprio subiu num carro na Rua Zuzumi e fugira de Klado.

«Por seu lado, o diretor Bacher tomara igualmente o caminho de Praga à toda a pressa. Obteve imediatamente audiência junto ao governador da Boêmia. No mesmo dia foi enviada, a seu pedido, uma tropa a Klado. O 6.º batalhão de caçadores chegou pela estrada de ferro à estação de «Vyhybka». Ali, os soldados desceram dos vagões e, tendo formado enxames de atiradores, começaram a marchar sobre

Klado. Na própria cidade, três batalhões completos, ou seja doze companhias do 75.º de linha, desembarcaram no dia seguinte com o estado-maior do regimento. Foi proclamado o estado de sítio em Klado e o exército assumiu a administração da cidade, sob o comando do coronel Theverkauf, da cavalaria.

«Diligências policiais foram iniciadas contra as pessoas que haviam participado do ajuntamento sedicioso. Gendarmes, tiras, caçadores e tropas de linha realizaram buscas, vasculharam os alojamentos, prodigalizando corretyos e prisões. Os prisioneiros eram conduzidos à casa de detenção do tribunal de distrito. Ali, foram algemados e, aos grupos de dezesseis, amarrados a uma longa corrente, viram-se transportados à estaçãozinha de «Vyhybka», a meia hora de distância de Klado. Não lhes foram poupadas pancadas e brutalidades de toda ordem pelo caminho. Várias viagens a Praga foram organizadas a fim de assegurar o transporte dos presos, inclusive mulheres, até ao tribunal de distrito.

«A ocupação militar de Klado prolongou-se por muito tempo. A 4 de agosto, o estado-maior e oito companhias do 75.º regimento de infantaria foram chamados de volta. As quatro companhias restantes, bem como o 6.º batalhão de caçadores só deixaram Klado a 23 do mesmo mês.

«Quis o acaso que, logo após a partida da tropa, se verificasse uma rixa sem importância defronte a prefeitura. Novamente presos do medo, os edis apressaram-se a telegrafar a Viena para pedir ao Ministério da Guerra o envio de novas forças contra o povo de Klado. Aliás, sua solicitação não teve êxito, pois o Ministério recusou-se a mandar os soldados. Devia igualmente reprimir um pedido ulterior do conselho municipal de Klado, que desejou de por um freio nos movimentos grevistas, solicitara a instalação de uma guarnição permanente na cidade.

«A celebração de Corpus-Christi de 1889 foi a última a que os mineiros de Klado se associaram incorporados, com uniformes de gala e fanfarras na frente. Renunciaram daí por diante às cerimônias pomposas organizadas por eles acasão.

NOTA INTERNACIONAL

A Questão de Trieste e a Proposta Soviética

O CONSELHO de Segurança da ONU deverá reunir-se hoje para examinar a proposta soviética que recomenda seja posto imediatamente em vigor o estatuto provisório previsto pelo tratado de paz com a Itália para o Território Livre de Trieste, a nomeação do coronel suíço Flukiger para governador do território e a entrada em vigor, três meses depois dessa nomeação, do estatuto permanente previsto pelo tratado de paz.

A proposta soviética, que visa uma solução para a questão criada pelos governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, ao decidirem, violando as condições do tratado de paz com a Itália, dividir em dois o Território de Trieste, entregando ao governo italiano a zona «A», representa um novo esforço da União Soviética no sentido de evitar o surgimento de um novo foco de guerra.

O tratado de paz com a Itália previa a criação de um Território Livre de Trieste, neutro, desmilitarizado e governando segundo um regime provisório, com um estatuto de Território Livre de Trieste, que garantisse à sua população o direito democrático e a liberdade. Segundo o tratado de paz com a Itália, os Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética, de acordo com o protocolo do Conselho dos Ministros das Relações Exteriores, as quatro potências, deveriam assegurar a designação de um governador para o Território Livre de Trieste pelo Conselho de Segurança da ONU e a observância, ao mesmo tempo, do estatuto previsto pelo tratado de paz.

Estas condições previstas pelo tratado de paz com a Itália não foram, entretanto, respeitadas pelos

governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, que não cumpriram as condições que haviam tomado no que diz respeito à criação do Território Livre de Trieste e recusaram todas as candidaturas apresentadas ao Conselho de Segurança da ONU para o posto de governador do Território, para agora, violando ironicamente o tratado de paz decidiram dividir em dois o Território de Trieste.

Assim, diante da impasse criado, a única solução justa para o problema está contida na proposta soviética. Entretanto, antes ainda de se ter reunido o Conselho de Segurança da ONU, já os telegramas de Londres e de Washington anunciavam que a proposição apresentada pela U. R. S. S. não será levada em consideração, o que indica o claro propósito dos governos dos E. U. e Inglaterra de manter aceso um foco de guerra em Trieste, e fomentar atritos entre os governos que têm fronteiras comuns com esse território e por em perigo a paz e a segurança dessa região da Europa.

Diante destes fatos torna-se mais necessária a vigilância e a luta dos partidários da paz em todo o mundo para fazer abortar os criminosos planos dos provocadores de guerra.

Amplia a França Seu Comércio Com os Países Socialistas

DECIDIU O GOVERNO FRANCÊS FACILITAR AS TRANSAÇÕES, ADOTANDO AS MESMAS TAXAS DE EXPORTAÇÃO QUE VIGORAM EM MOUTRAS AREAS

PARIS, 14 (AFP) — A decisão do governo francês de beneficiar as exportações para os países do Oriente com as mesmas taxas relativas às exportações destinadas às zonas do esterilino e do dólar faz parte do conjunto das medidas adotadas pelo governo para estimular e aumentar a expansão econômica necessária ao desenvolvimento da produção nacional. Nessas condições, a decisão do governo francês é suscetível de abrir aos exportadores franceses novos mercados nos países do Oriente.

Serão beneficiados com aquelas taxas os seguintes países: Albânia, Alemanha (zona oriental), Bulgária, China, Coreia do Norte, Hungria, Polónia, Romênia, Tchecoslováquia, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Recorda-se que em 1952 as trocas comerciais entre a França e a União Soviética foram as seguintes: importações soviéticas na França — 6.331.000.000 de

francos; Exportações francesas para a União Soviética — 2.258.500.000 de francos. Um novo acordo comercial havia sido concluído no dia 15 de julho último entre os dois países com a duração de três anos. Prevê esse acordo para o primeiro ano de aplicação, isto é, de 1º de janeiro de 1954, um volume de trocas de dez bilhões de francos em cada sentido.

Quanto às trocas projetadas entre a França e a China Popular, a parte das exportações previstas, que recebeu o «agrément» do ministério do Exterior, poderá agora constituir objeto de uma nova negociação com referência aos valores em causa visto como os preços dos produtos franceses exportados poderão ser reduzidos na medida em que o permitam as taxas concedidas.

As trocas comerciais com a China Popular no ano de 1952 haviam sido as seguintes: importações da China na França — 1.954.000.000 de francos e exportações francesas para a China ... 1.150.000.000 de francos.

PROPÕE A U.R.S.S.

Mais Cinco Países Para a ONU

NAÇÕES UNIDAS — Nova Iorque, 14 (AFP) — A União Soviética propôs a admissão simultânea na ONU de cinco Estados europeus (Itália, Bulgária, Hungria, Rumania e Finlândia) com os quais os beligerantes aliados da segunda guerra mundial já concluíram um tratado de paz.

Os delegados soviéticos e poloneses, defendendo o novo texto da União Soviética, aludiram aos tratados violados pelos Estados

Unidos, como o tratado de paz italiano, notadamente nas suas disposições relativas a Trieste.

A sessão foi igualmente assinalada por um discurso do delegado soviético Jacob Malik que salientou ser o representante norte-americano, James Byrnes, o principal protagonista norte-americano da discriminação racial.

DESENCADEIAM OS INGLESES O TERROR NA GUIANA

GEORGETOWN, 14 (AFP) — Os senhores Jagan e Burnham, antigos ministros guianeses, realinharam a

Inglaterra. Por outro lado, Jagan fez a seguinte declaração: «A inversão da sede do Partido Popular Progressista e das residências dos seus dirigentes constitui um novo episódio ultrajante da ação desleal empreendida pelo governo britânico para destruir a democracia em que

salto não representam uma tentativa de provocação política».

EXPULSO O JORNALISTA LONDRES, 14 (AFP) — Arthur Clegg, enviado especial do Diário comunista

londrino «Daily Worker», foi expulso ontem da Guiana inglesa.

O «Daily Worker» protesta contra essa decisão em carta aberta dirigida ao ministro das colônias.

EM DISCUSSÕES o Problema de Marrocos

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque 14 (IP) — Oito oradores falaram, esta manhã, perante a comissão política, no debate sobre Marrocos. Foi ventilada, pelos representantes da

tervir no caso marroquino. O sr. Abu Hanifah (Indonésia), numa intervenção violenta, acusou a França de «perpetrar uma agressão imperialista em Marrocos». Criticou severamente os Estados Unidos, culpados, a seu ver, de terem abandonado as aspirações nacionais dos povos no interesse da pretensa unidade ocidental.

O sr. Semem Tsarapkin, da União Soviética, em algumas breves observações, apoiou a resolução Árabe-Ásiana; em seguida, o sr. Rafael de La Colina, do México, associou-se ao espírito dessa resolução. Reservou, contudo, seu voto sobre esse texto ou sobre outra proposta que pudesse ser apresentada.

Até agora, a comissão política não recebeu nenhuma outra proposta além da dos países árabe-asiáticos.

CASO DE TRIESTE

Reune-se o Conselho de Segurança da ONU

NOVA IORQUE, 14 (AFP) — O sr. Emmanuel Bloch, advogado do canal Rosenberg, revelou à imprensa que havia

solicitado, em sua qualidade de tutor legal, a retirada das crianças Michael (10 anos, e Robert (6 anos), da escola que frequentam em Toms River, Estado de New Jersey.

A direção da escola, havia comunicado ao sr. Bloch que, sendo a residência das crianças a mesma que a do seu tutor (Nova Iorque), elas deviam ir ao colégio nesta última cidade. Michael e Robert residem em Toms River, em casa do sr. e sra. Bernard Bach, que lhes tinham oferecido hospitalidade depois da execução de seus pais.

O advogado Bloch acrescentou que não tinha podido

Correspondentes da IMPRENSA POPULAR

Estão convidados para uma reunião na próxima segunda-feira, dia 19, às 19 horas, em nossa redação, todos os correspondentes da IMPRENSA POPULAR nas empresas e bairros.

Em Greve 5 Mil Mineiros de Morro Velho

REPELIRAM AS PROPOSTAS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E DECRETARAM A PARALIZAÇÃO — JUSCELINO MANDA A POLÍCIA COAGIR OS GREVISTAS

BELO HORIZONTE, 14 (IP) — Cinco mil mineiros de Morro Velho, da empresa imperialista «Saint John Del Rey Mining Company», entraram em greve geral exigindo o pagamento de 15 milhões de cruzeiros, correspondentes a atrasados e repouso semanal devido pela Companhia.

Esta decisão foi tomada em assembleia geral no Sindicato, após terem sido repelidas duas propostas «conciliatórias»: uma do Delegado Regional do Trabalho e outra do sr. Hugo Ramos de Faria, ministro interno do Trabalho que lhes havia pedido aguardar o julgamento da questão pelo TST, dentro de 8 dias. O trabalho

dentro de 8 dias. Os trabalhadores não se deixaram enganar pelas manobras protetoras dos agentes da «Saint John Del Rey» e resolveram conquistar, com sua unidade, o que a empresa vinha lhes negando clinicamente.

INTENSÃO POLICIAIMENTO Logo que soube da deflagração da greve, o governador Juscelino Kubitschek fez seguir para Nova Lima e Raposos um contingente de mais de 200 homens do Batalhão de Guardas da Polícia Militar, para aterrorizar e coagir os grevistas, sob a alegação de «defender a ordem». E para dirigir as medidas terroristas embarcou também para Nova Lima o delegado do DOPS, José Henriques.

Soldados Exemplares Os Presos no R.C.G.

Oficiais que comandaram os militares encarcerados depõem em seu favor — Desmascara a farsa fascista

Na audiência do Conselho de Justiça da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar foram ouvidas três testemunhas de defesa dos militares acusados no processo farsa que teve início na Bahia.

... CUMPRIDOR DE SEUS DEVERES

O deputado e oficial do exército, Abelardo Andrea, depôs em favor do sargento Vítor Egilantio. Disse que se trata de um excelente militar, disciplinado e cumpridor de seus deveres. Teve oportunidade de emitir ótimo conceito do sargento Egilantio, afirmou o tenente Abelardo Andrea, conceito que reafirmava perante o Conselho.

SOLDADO EXEMPLAR

Outro oficial, o coronel Portugal prestou depoimento em defesa do sargento José Barbosa que serviu sob sua chefia na Diretoria Geral de Administração. Declarou que se trata de um exemplar soldado, cuja prisão o surpreendeu, estranhando que lhe imputassem as acusações de incitar a indisciplina no meio militar.

MANTINHA A ORDEM O capitão Dulcineio Tavares que depôs em defesa do

sargento Manoel Messias dos Santos declarou tratar-se de um militar disciplinado, cumpridor de seus deveres e que havia contribuído para a manutenção da disciplina e para o bom aproveitamento da tropa comandada pela testemunha.

AUDITOR FACIOSO

O auditor substituto Silva Araújo tem se portado não como juiz, mas como auxiliar da acusação, tendo dito já ter «do all para «cumprir ordens». Na audiência de ontem negou que as testemunhas que não compareceram fossem ouvidas na próxima sessão. O Conselho de Justiça, entretanto, contra sua opinião e orientação,

aceitou os argumentos da defesa e, dessa maneira, na próxima audiência serão ouvidos os depoimentos do deputado Leonardo Maciel e general Serco e outras testemunhas da defesa do major João Teles.

REVOGAÇÃO DAS PRISÕES PREVENTIVAS

A defesa pediu revogação das prisões preventivas dos militares e civis que se acham presos no Regimento de Cavalaria de Guardas. O general presidente do Conselho prometeu tomar conhecimento na próxima audiência, por assim considerar justo. Funcionou como advogado da defesa o dr. Evandro Cartaxo.

Quarenta e Quatro Mortos no Desastre

FRANCFORT, 14 (AFP) — Testemunhas da catástrofe do «Convair 240» da «Sabena» asseguraram que o aparelho tinha começado a incendiar-se antes de precipitar-se no bosque de Pinheiros. Por ocasião da queda, todo o avião foi imediatamente preso das chamas. Estava inteiramente consumido antes da chegada das primeiras equipes de socorro.

Segundo as últimas notícias, o número de vítimas se elevaria a 44 ou sejam 40 passageiros entre os quais três crianças e quatro membros da tripulação.

A agência desta cidade da companhia «Sabena» pediu que fosse enviada, de Bruxelas, uma comissão de inquérito, que se esforçará para determinar as causas do desastre.

Terá Início Amanhã o Leilão de Dólares

Como será o mecanismo das operações cambiais — Não poderão ser transferidas as promessas de venda de câmbio

TERÁ início amanhã, às 11 horas, na Bolsa de Valores, o leilão dos certificados de câmbio para a importação. Na mesma hora será inaugurado o novo regime cambial nas outras nove Bolsas de Valores do país, devendo ser criadas tantas quantas o governo achar necessárias nas praças que ainda não as possuem.

COMO SERÁ O LEILÃO O sr. Osvaldo Aranha deu entrevista à imprensa, explicando os pontos que ainda estavam obscuros. Os presidentes de todas as Bolsas já receberam do Ministério e do Presidente do Banco do Brasil explicações sobre o mecanismo das operações.

O funcionamento do «Esquema Aranha», do ponto de vista do importador pode ser assim entendido: 1) — a firma com qualidade para importar entabola seus entendimentos com o exportador estrangeiro e prepara as negociações até o ponto em que apenas sejam necessárias as divisas para o fechamento do negócio; 2) Vai à Bolsa de Valores e arremata em leilão os certificados de câmbio que precisa para cobertura da importação referente à mercadoria que lhe interessa; 3) paga no ato de arremate apenas as despesas de corretagem que são mínimas e tem a partir desse momento 24 horas para comparecer à Carteira de Câmbio e recolher em cruzeiros a soma total do certificado; 4) de posse desse

certificado tem 5 dias para ir à CEXIM retirar a liberação de importação.

O PRIMEIRO LEILÃO

O sr. José Willensens Junior, presidente da Bolsa do Rio de Janeiro informou que tudo já está preparado e o primeiro leilão de divisas será realizado na Bolsa de Valores, a partir das 11 horas de amanhã, na Praça 15 de Novembro. O leilão será feito de acordo com as instruções do Banco do Brasil e as quantidades de moedas das diversas categorias por ele indicadas serão apreendidas em lotes de dez mil, cinco mil e mil dólares, de acordo com a instrução da Superintendência da Moeda e do Crédito. Esclareceu, ainda, que não poderão ser transferidas as promessas de venda de câmbio. Quem adquirir um lote de dólares no leilão da Bolsa de Valores não poderá vendê-lo.

HOJE, NA CAMARA DE VIREADORES:

CONCENTRAÇÃO DE ESTUDANTES SECUNDÁRIOS

A propósito da concentração que será realizada hoje na Câmara Municipal, recebemos da AMES:

«A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, conclama todos os secundaristas a comparecerem hoje, dia 15, às 15 horas, à Câmara Municipal para um comício de protesto e de reivindicação».

«É de máxima importância o comparecimento de todos, pois só assim será concretizada a passagem do projeto, e a construção do Restaurante, que resolverá a situação alimentar dos Estudantes Secundários da Metrópole».

A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, conclama também todos os colegas secundaristas a comparecerem ao VII Congresso da AMES, a ser realizado de 22 a 25 de outubro, na Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.), onde serão debatidos todos os graves problemas da classe.

Urgência para a aprovação do projeto nº 1.306

Todos ao VII Congresso da AMES.

A Comissão Organizadora.

★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★

150 MIL.

nós ouvidos na sede do Sindicato manifestaram idéntica opinião.

TAMBÉM OS VIDREIROS

A diretoria do Sindicato dos Vidreiros aceitou em princípio o Pacto de Ação Comum. E os trabalhadores são unânimes em afirmar:

«É a melhor forma de solucionar nossa greve. Somos apenas 500 mas integramos no Pacto seremos 150 mil, muito mais fortes portanto».

Em corrida pelo centro da cidade ouvimos todos os integrantes dos bandos precatórios de vidreiros sobre o assunto. Não houve uma só opinião discordante. Todos pelo Pacto de Ação Comum.

A 0 hora do dia 16 — prosseguir — paralisarão lanchas e barcas da Frota Carioca e Cantareira, navios, estaleiros, ilhas e Diques. Esperamos do povo que não tenha vez não nos faltará com sua solidariedade. O motivo da greve é a violação pelo governo e os armadores de nossos direitos consuetudinários em leis e no acordo de cessação do movimento grevista de junho. Estamos passando fome a bordo, trabalhando 16 horas, ao invés de 8 como manda o acordo, e só recebemos o pagamento de 8 horas. Com relação às Marinhas Mercantes estrangeiras, a nossa é a que paga os menores salários do mundo. Enquanto não são cumpridos 22 dos 25 itens do acordo de cessação da greve, as autarquias e empresas de navegação particulares, explorando ao povo e aos próprios marítimos, com autorização do governo, vêm recolhendo o aumento de fretes de 25 por cento desde o dia 1 de agosto último.

PACTO COM OS MARCEIROS

«Os trabalhadores marceiros que decidiram terça-feira última — conclui Bonfante — entrar em greve também a zero hora do dia 16, propõem um Pacto de Ação Comum com os marítimos, devem levar à nossa assembleia suas reivindicações para que o Pacto seja firmado por ambas as corporações».

«Sendo a unidade de ação o caminho seguro da vitória aceitamos o Pacto de Ação Comum com qualquer corporação operária que tenha direitos a reivindicar. Assim o comandante Bonfante conclui suas declarações».

UNIDOS PARA A...

geral dos marítimos dentro das próximas 12 horas, declarou-nos o Comandante Eulbio Bonfante Demaria, presidente do Comando Geral da Greve:

«Notícias chegadas até as últimas horas de hoje anunciam a paralisação de mais de cem mil marítimos a 0 hora de amanhã. De Manaus a Porto Alegre e de Recife ao Maranhão, os marítimos denunciam o Pacto de Ação Comum e os armadores de violarem os 25 itens do acordo de cessação da greve de junho».

EXPLICAÇÃO

«A 0 hora do dia 16 — prosseguir — paralisarão lanchas e barcas da Frota Carioca e Cantareira, navios, estaleiros, ilhas e Diques. Esperamos do povo que não tenha vez não nos faltará com sua solidariedade. O motivo da greve é a violação pelo governo e os armadores de nossos direitos consuetudinários em leis e no acordo de cessação do movimento grevista de junho. Estamos passando fome a bordo, trabalhando 16 horas, ao invés de 8 como manda o acordo, e só recebemos o pagamento de 8 horas. Com relação às Marinhas Mercantes estrangeiras, a nossa é a que paga os menores salários do mundo. Enquanto não são cumpridos 22 dos 25 itens do acordo de cessação da greve, as autarquias e empresas de navegação particulares, explorando ao povo e aos próprios marítimos, com autorização do governo, vêm recolhendo o aumento de fretes de 25 por cento desde o dia 1 de agosto último».

Enfermeiros e Foguistas da Marinha Mercante decidiram ontem por unanimidade ir à greve a 0 hora do dia 16. Além dessas corporações já tomaram idéntica decisão Marítimos, Operários Navais, Telfeiros, Oficiais de Navegação e Elétricos. Maquinistas, Comissários e Radiotelegrafistas realizarão hoje assembleias para decidir a greve.

Os Foguistas na assembleia de ontem repudiaram por unanimidade as manobras do demagogu Hugo Faria que tenta proibir que marítimos falem em nomeações de outras corporações marítimas. Decidido que quem não pode falar em suas assembleias são os agentes do Ministério, com salvas de palmos os foguistas saudaram Armando Zanini, membro do Comando Geral da Greve dos Marítimos, que usou da palavra na assembleia.

«O motivo da greve é a violação pelo governo e os armadores de nossos direitos consuetudinários em leis e no acordo de cessação do movimento grevista de junho. Estamos passando fome a bordo, trabalhando 16 horas, ao invés de 8 como manda o acordo, e só recebemos o pagamento de 8 horas. Com relação às Marinhas Mercantes estrangeiras, a nossa é a que paga os menores salários do mundo. Enquanto não são cumpridos 22 dos 25 itens do acordo de cessação da greve, as autarquias e empresas de navegação particulares, explorando ao povo e aos próprios marítimos, com autorização do governo, vêm recolhendo o aumento de fretes de 25 por cento desde o dia 1 de agosto último».

EXPLICAÇÃO

«A 0 hora do dia 16 — prosseguir — paralisarão lanchas e barcas da Frota Carioca e Cantareira, navios, estaleiros, ilhas e Diques. Esperamos do povo que não tenha vez não nos faltará com sua solidariedade. O motivo da greve é a violação pelo governo e os armadores de nossos direitos consuetudinários em leis e no acordo de cessação do movimento grevista de junho. Estamos passando fome a bordo, trabalhando 16 horas, ao invés de 8 como manda o acordo, e só recebemos o pagamento de 8 horas. Com relação às Marinhas Mercantes estrangeiras, a nossa é a que paga os menores salários do mundo. Enquanto não são cumpridos 22 dos 25 itens do acordo de cessação da greve, as autarquias e empresas de navegação particulares, explorando ao povo e aos próprios marítimos, com autorização do governo, vêm recolhendo o aumento de fretes de 25 por cento desde o dia 1 de agosto último».

PACTO COM OS MARCEIROS

«Os trabalhadores marceiros que decidiram terça-feira última — conclui Bonfante — entrar em greve também a zero hora do dia 16, propõem um Pacto de Ação Comum com os marítimos, devem levar à nossa assembleia suas reivindicações para que o Pacto seja firmado por ambas as corporações».

«Sendo a unidade de ação o caminho seguro da vitória aceitamos o Pacto de Ação Comum com qualquer corporação operária que tenha direitos a reivindicar. Assim o comandante Bonfante conclui suas declarações».

COMÉRCIO COM A URSS

Perguntamos ao sr. Manoel Aguiar se não considerava uma melhor medida a ampliação do mercado exterior com novos fornecedores.

Disse de início que traz tão grande prejuízo para o comércio o monopólio norte-americano que vai ao ponto de se fazer em leilão de dólares e não leilão de divisas cambiais. E disse:

«Já se fala em reatamento de relações comerciais com a Rússia. A minha opinião a esse respeito é a de um comerciante, a de um importador que quer comprar e vender. Tomemos por exemplo a minha casa: quanto mais clientes tivermos melhores e mais oportunidades de bem colocar nossas mercadorias teremos, quanto maior número de fornecedores tivermos maiores e melhores possibilidades para escolha de produtos de boa qualidade e por menores preços, graças

Agentes do Governo...

gicamente ligado ao FBI norte-americano. Como delegado do Trabalho na Bahia, esse servicial dos ianques e do governo do estancieiro Vargas reuniu-se várias vezes com o reiduído Pena Beto e outros beneficiários da rendosa política do «combate ao comunismo». Também ligava-se a oficiais fascistas da Comissão de Inquérito Militar. Nessas reuniões Hugo colaborava com o trabalho dos policiais que apontavam patriotas brasileiros como militares fascistas, «capitães do mal» a serviço da dominação imperialista.

ADVOGADO PATRONAL

A posição do energúmeno Crocetti de Sá é de advogado extensivo dos patrões. O funcionário do governo Vargas saiu-se com a declaração de que a greve programada para o dia 15 é prejudicial aos interesses da nação. Como a figura-

ção de «forçeiros» dos ditos Victor, o diretor do Departamento do Trabalho ouve a voz do amo e repete, literalmente, a alegação fascista de Eisenhower, ao pretender obstar a greve recente dos portuários americanos. O presidente dos Estados Unidos também falava em prejuízo dos interesses nacionais. Por pouco o sr. Sá não ameaçou os marítimos brasileiros com a lei anti-greve Taft-Hartley, da fabulosa democracia ianque.

CINISMO

A atitude do diretor do Departamento Nacional do Trabalho atinge as raízes da falta de pudor ao fazer suas palavras dos elementos patronais, que pretendem furter-se ao cumprimento do acordo firmado durante a última greve nacional dos marítimos. Os patrões alegam que não podem fazer milagres e o esboço ministerial repete estas palavras mentirosas, como se fosse um eco.

«É claro que em seus ataques de histérico o diretor do Departamento do Trabalho não poderia esquecer o famoso fantasma comunista. Daí a alegação de que os marítimos estão cumprindo o compromisso de não ameaçar as empresas para o término da última greve, estão servindo os interesses subversivos». Engrit o cumprimento de promessas firmadas, para os homens do governo Vargas, é fazer subversão, desde que essas promessas partam dos patrões e se destinem a atender reivindicações dos trabalhadores.

UMA LIÇÃO

A tentativa caricata de anular os marítimos representa para todos os trabalhadores uma lição prática de política. Esse fato constitui mais uma demonstração de que o governo Vargas, apesar das enganosas e demagógicas promessas do Pal dos Pobres ao tempo da campanha eleitoral de 1950, é um governo que na realidade faz a política das latifundiárias e da parte mais reacionária e voraz dos capitalistas brasileiros, que por sua vez constituem a base interna da dominação dos americanos em nosso país.

Aprovaram os Aeronautas A Tabela dos Aeroviários

Em entusiástica assembleia ontem realizada, reforçou-se a unidade entre os trabalhadores d'ar — As bases da tabela

QUASE duas centenas de aeronautas, reunidos ontem em assembleia deliberaram aprovar a mesma tabela já aprovada pelos aeroviários, que inicia em 60% para os salários até 2.000 cruzeiros, decrescendo gradativamente até 30% para os que ganham acima de 5 mil cruzeiros. Para todas as categorias será reivindicado ainda um aumento fixo de 500 cruzeiros.

UNIDADE ABSOLUTA

A Assembleia dos aeronautas desenvolveu-se em clima de unidade absoluta e terminou pelo voto de

iniciarem nova campanha em comum com os aeroviários. Foi apresentada inicialmente pela diretoria a proposta de 30% e mais 500 cruzeiros para toda a corporação. O comandante Ophir Mendes, entretanto, propôs que se aprovasse a tabela dos aeroviários sendo vivamente aplaudidas suas palavras. Seguiu-o então o Comandante Fernando Arruda presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, que retrocedeu da posição anterior, manifestando-se também a favor da tabela dos aeroviários, que finalmente foi aprovada por unanimidade.

A TABELA É a seguinte a tabela que será reivindicada nacionalmente pelos trabalhadores em transportes aéreos:

Até 2.000 cruzeiros, 60%; de 2.000 a 3.000 cruzeiros, 30%; de 3.000 a 4.000 cruzeiros, 45%; de 4.000 a 5.000 cruzeiros, 35%; e de 5.000 cruzeiros em diante, 30%. Será reivindicado também um aumento fixo geral de 500 cruzeiros. Os aumentos incidirão sobre os salários de dezembro de 51, com a compensação apenas dos aumentos espontâneos. Não será aceita a cláusula de assiduidade integral.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Irritada a População Com a Falta de Trôco

Os trabalhadores em carris vão se reunir hoje em assembleia em seu Sindicato, para tomar posição ante o problema da falta de troco, que vem causando sérios transtornos aos condutores, obrigando-os muitas vezes a abandonar o bonde para arranjar moedas de 10 e 20 centavos.

INSTALAÇÃO DE POSTOS

Tanto os condutores como a própria população es-

tão sendo bastante prejudicados com a falta de troco. A situação abaixo, feita com populares e con-

E PREJUDICADOS OS CONDUTORES E MOTORNEIROS COM A ESCASSEZ DE NIQUEIS DE 10 E 20 CENTAVOS PARA A COBRANÇA DAS PASSAGENS — ASSEMBLÉIA HOJE NO SINDICATO DE CARRIS PARA DISCUTIR O ASSUNTO —

dutores em pontos de grande movimento do centro da cidade bem o espelha. O condutor 2.301, por exemplo, que estava trabalhando em um bonde da linha 422, afirmou-nos:

— O problema é realmente sério. A Companhia não nos fornece moedas divisórias em número suficiente, e isso acarreta muitas vezes desentendimentos entre nós e os passageiros, pois muitos ignoram que a culpa cabe única e exclusivamente à Light.

E apresentou a seguinte solução: — Instalar postos de fornecimento de moedas divisórias, tanto nos locais de grande tráfego de bondes como nas estações.

IDENTICAS OPINIÕES

O condutor Adriano Neves, pendurado nos balaustrados de um «Cascaudo» completamente lotado (eram 5 horas da tarde), contou ao repórter, que pegara uma beiradinha no estribo:

— A situação está horrível. O motorneiro tem de ir «amarrando» o bonde pelo menos da linha 422, até à Central, senão leva na cabeça. Tenho de cobrar mais de 80 pesos aqui até lá. Os níqueis de 10 e 20 centavos logo se acabam e porco um bocado de tempo pedindo aos passageiros que facilitem o troco. Se o bonde corre normalmente, não posso fazer toda a cobrança e lá se vai o pão de meus filhos. Mas os passageiros têm pressa de ir para casa, e muito justamente se irritam com a moleza do veículo. Temos de resolver esta situação imediatamente, para evitar desentendimentos entre nós e os passageiros.

O motorneiro do mesmo bonde declarou-nos:

— Se ando devagar com o carro, os passageiros reclamam. Se ando ligeiro, o Adriano (o condutor) se aborrece comigo, pois vai ter de pagar de seu bolso as passagens que não cobram. Para acabar com isso temos de exigir da Light a instalação de postos de troco.

Alguns espalhados pela Praça Tiradentes, Largo São Francisco, Largo da Carioca, Lapa, Largo do Machado e mais uma meia dúzia pelos subúrbios, ressaltavam o problema.

OPINIÃO

OS PASSAGEIROS

No Largo de São Francisco, ouvimos dezenas de populares sobre o assunto. D. Amália Cruz, comerciante, falou-nos:

— Como se já não «enchesses» metendo a mão no bolso do povo, a Light procura nos irritar mais ainda com essa falta de níqueis.



Populares falam ao repórter no abrigo de bondes do Largo de São Francisco

FRENTE INTERSINDICAL Pela Encampação da Light

Resolveram os marceneiros na última assembleia — Não há outra solução para pôr fim ao racionamento de energia elétrica — Reuniões de fábricas

APÓS deliberarem a deflagração de uma greve geral no próximo dia 16 contra a intransigência dos patrões em não lhes pagar o aumento de salário, que conseguiram no último dia 15, os marceneiros também resolveram lutar contra o racionamento de energia elétrica e pela encampação da Light.

Nessa sessão foram lidas a autoridade da diretoria do Sindicato para entrar em contato com outros Sindicatos e organizar uma frente única de luta.

mesmo quem tem de lutar e conseguir um paralelo no racionamento de energia elétrica e, consequentemente, nos desajustes, reduções de salários, etc., que a Light impõe. A Light, mesmo que fosse obrigada a fornecer energia elétrica normalmente, poderia, mais tarde, voltar a tentar a mesma chantagem do racionamento de energia.

NECESSIDADE DE LUTA

Esta atitude dos marceneiros é mais uma etapa na luta que vêm travando há muito tempo contra o racionamento de energia elétrica. E se, agora, estão dispostos a exigir a encampação da Light é porque não há realmente outro caminho a seguir. O racionamento aí está causando toda sorte de prejuízos à população, à indústria e principalmente à classe operária. É garantido pelo governo, que concorda e aceita as chantagens de falta de água em Ribeirão das Lages, de queda de nível do Rio Paraíba, congestionamento de geradores, etc.

E, agora, é o próprio Ministério do Trabalho que propõe e tenta pôr em prática novo regime semanal de trabalho, isto é, com a supressão de mais um dia. Não adianta, portanto, esperar providências do governo de Getúlio, que por tudo isso, se demorara como vendido à Light. A classe operária é

DR. A. CAMPOS

Dentistas analistas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVIÁVEIS (Removíveis) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, 9 — 3.º andar — Sala 101. As terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 34 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Tel.: 45-1094.

Também Aumentados os Motoristas da Light

Nas mesmas bases do pessoal da energia elétrica — Vigência desde 1.º de agosto

Mais de 700 motoristas da Light, inclusive os que trabalham nos carros dos pressos, foram beneficiados por um aumento nas mesmas bases percentuais que o pessoal da energia elétrica, por acordo firmado em Light e o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos.

GRANDE CONQUISTA O principal ponto do acôr-

do firmado é, entretanto, o que se refere à data de vigência do aumento. Em suas assembleias os rodoviários reivindicaram o pagamento desde 1.º de agosto, e reafirmaram sempre sua disposição de não abrir mão desta exigência, que finalmente foi vitoriosa. Já no pagamento correspondente a setembro, os motoristas da Light receberam os atrasados referentes a agosto.

Em Luta os Sapateiros

Recebemos do leitor Antonio Carlos a seguinte carta:

«Nós, os sapateiros, iniciamos mais uma campanha por aumento de salários, pois já não nos é possível com o que ganhamos sustentar as nossas famílias. Ultimamente o custo da vida tem subido muito.

O prefeito autorizou a Light a aumentar as passagens dos bondes, a COFAP autorizou os donos das lojas e restaurantes a aumentar os preços nos seus estabelecimentos e outros aumentos são tramados pelos tribunais cobrados por esse governo criminoso que se diz «trabalhista». Por isso só com uma luta de aumento compensador, que a nossa união fará vitoriosa, poderemos fazer face à situação e amenizar a fome em nossas lares. Nossa condição de luta atual é de 12 horas de trabalho por 120 mil réis. Temos uma diretoria no Sindicato que merece a nossa confiança, assim como também contamos com a organização dos companheiros nos Conselhos de Fábricas, verdadeiros estelões do nosso Sindicato. Com esta força marchamos para a conquista de aumento de salários e posso afirmar que com a nossa união seremos vitoriosos.

EMPREENHEIROS DE PINTURAS

Vende-se: Escadas e demais ferragens para Pintores ou aceitar-se um Sócio.

Ver e tratar na Rua Visconde Rio Branco 36, procurar Ojeda, das 17 às 18 horas.

Redução da Jornada na "Fábrica Borborema"

Mudança de horários e transtornos por culpa da Light (Do Correspondente)

A vida dos operários da «Fábrica de Tecidos Borborema» está sendo sacrificada, em consequência do calamitoso racionamento de energia elétrica, imposto pela Light com o apoio do «governo trabalhista» de Getúlio.

REDUÇÃO DA JORNADA

Uma turma de operários, que fazia um extraordinário de duas horas (das 5.30 às 7.30 horas) foi extinta, em consequência da falta de energia elétrica. Embora se esgotassem de trabalho, era esse extraordinário que vinha completar seus míseros salários.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

TRANSTORNO

A turma da tarde, que assim vem fazendo a jornada de oito horas, vem tendo o horário de trabalho constantemente modificado para a parte da manhã. Nem se pode calcular a soma de transtornos e dificuldades que essa situação tem criado para os operários.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Nota: — Pedimos ao operário que nos enviou a correspondência, comparecer à nossa reunião, para tratar de assuntos de que tratamos.

Para as outras turmas a situação ainda é pior. Estão perdendo quatro horas de trabalho diariamente.

Desistiu o São Cristóvão de Antecipar Seu Jogo Com o América

ABSOLVIDO O SÃO CRISTÓVÃO — O São Cristóvão foi absolvido de culpa pelo T.J.D. na agressão ao juiz Franz Grill que se verificou recentemente em Figueira de Melo por ocasião do jogo entre alvos e tricolores.

Jogará o Vasco na Hungria

A excursão do Vasco, cujos primeiros detalhes divulgamos ontem, prolongar-se-á de fevereiro a abril de 1956, devendo o grêmio vascoino fazer vários jogos em diversos países, inclusive na Hungria contra o quadro do Baniarda Vermelha, prêmio que está marcado para o dia 24 de março.

CONTRA O BANDEIRA VERMELHA NO DIA 24 DE MARÇO — JOGOS EM DIVERSAS CIDADES EUROPEIAS, INCLUSIVE EM LONDRES CONTRA O ARSENAL E TOTTENHAM — O ROTEIRO DA EXCURSAO

O roteiro dos vascoinos será o seguinte:
FEVEREIRO
27 (sábado) — Istambul

— Besiktas.
28 (domingo) — Istambul — Fenerbace.

MARÇO
6 (sábado) — Istambul — Galatasaray.
7 (domingo) — Istambul — Seleção turca.
13 (sábado) — Ancara — Vefa.
14 (domingo) — Ancara — Seleção turca.

ra — Seleção turca.
19 (sexta) — Roma — Lazio.
21 (domingo) — Berna — Seleção suíça.
24 (quarta) — Budapeste — Baniarda Vermelha (ex-Basty).
28 (domingo) — Stuttgart — Stuttgart.
31 (quarta) — Viena — Rapid.

15 (quarta) — Estocolmo — Aik.
18 (domingo) — Amsterdã — Seleção holandesa.
20 (terça) — Londres — Arsenal.
22 (quinta) — Londres — Tottenham.
25 (domingo) — Lisboa — Porto — contra um combinado do Benfica, Sporting, Belenenses.

ABRIL
4 (domingo) — Munique — Club 1860.
7 (quarta) — Paris — Combinado francês (Reims, State e Racing).
11 (domingo) — Hamburgo — Saint Paul.

JOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELOGIOS
Av. Rio Branco, 114

TRANQUILOS OS BOTAFOGUENSES

Hoje o retoque final na equipe que enfrentará o Madureira

Hoje os botafoguenses voltaram a treinar em General Severina, dando o capotamento na equipe, que enfrentará o Madureira domingo naquele mesmo estádio.

Está o Botafogo numa fase brilhante e espera continuar mantendo a liderança, não pela qual o coletivo de futebolista internacionalizou-se.

que o quadro colider não seja surpreendido pelo tricolor suburbano.

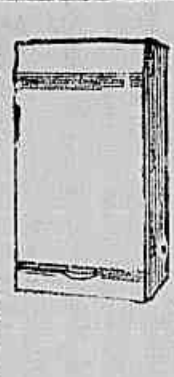
O QUADRO
Em princípio o alvi-negro deveria atuar com o mesmo quadro que vem jogando ultimamente.

Comenta-se agora, contudo, que o técnico Gentil Cardoso estaria disposto a guardar Dino para os grandes embates, escalando Afonso para a peleja de domingo.

Esta dúvida deverá ser esclarecida no coletivo de hoje, quando os botafoguenses darão o retoque final no seu esquadro.

GELADEIRA

★ **CONSERVA-SE**
★ **REFORMA-SE**
★ **PINTA-SE À DUCA**
CHAME 28-9582-373868
COMPRA-SE GELADEIRA



Marinho Ausente do Treino dos Tricolores

ESGOTADO FISICAMENTE, NÃO DEVERÁ JOGAR CONTRA A PORTUGUESA — OECINHO, O PROVAVEL COMANDANTE DA OFENSIVA DO FLUMINENSE

Ontem pela manhã os tricolores realizaram o primeiro coletivo da semana para o jogo com a Portuguesa.

Bem treinado, com noventa minutos de duração, o qual finalizou com a vantagem dos titulares por 2 x 0.

está tendo atuações seguras no quadro de aspirantes.

DETALHES

MARINHO AUSENTE

Como adiantamos ontem Marinho esteve ausente do treinamento, posto que está com esgotamento físico.

No seu posto treinou Ivo, jovem jogador que vem formando entre os reservas.

É possível, porém, que contra a Portuguesa esteja Ceninho, o atacante mineiro, que

Na prática de ontem venceram os titulares por 2 x 0, gols de Telê.

As equipes, que ensaiaram, foram as seguintes:

TITULARES: Marcos; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Didi, Ivo, Robson e Quinca.

RESERVAS: Adalberto, Bené e Duque; Jair, Gilberto e Lafaiete; Paraguai, Milton, Pietro, Jair III e Acilio.

Reapareceu Oswaldinho
Treinou meio tempo e não deverá jogar domingo — Movimentaram-se os rubros

Treinou, ontem, em conjunto o América F. C., preparando-se para enfrentar o São Cristóvão, domingo, em Figueira de Melo.

Apenas um titular rubro esteve ausente: Osmar, que se acha contundido. Os efetivos tiveram a melhor pelo escudo de 4x1, tenos de João Carlos, 3 e Ferreira.

A Maneco coube a oportunidade de obter o tento de honra para os suplentes.

OS QUE REAPARECERAM

O centro-médio Oswaldinho, que não atuou nos últimos embates por motivo de contusão, reapareceu praticando durante a metade do tempo, entre os titulares.

O seu retorno à equipe ainda não está assegurado.

O goleiro Osni e o jogador Hélio ensaiaram integrando o time reserva.

A zaga dos efetivos teve em Joel e Cacá os seus componentes.



Pindaro, o «Apilão» tricolor, que jogará contra a Portuguesa

Grande Vitória do E. C. Vasco

Abatido o G.R. IMPRESSA POPULAR por 5 x 0 — Homenageados nossos craques — Domingo, em São Bento

Mais uma vez o quadro de reservas-deputados, aqui da casa, tomou frente ao Esporte Clube Vasco, conhecido do esportista de Engenharia de Dentro. E agora de maneira mais fragorosa que a anteriormente, sofrendo uma goleada de nada menos de 5x0.

Em quase todo o transcorrer da peleja, este foi seu panorama. Apenas na segunda etapa, nos primeiros minutos, quando o placar era de 2x0, nosso quadro ensaiou uma reação.

Nosso goleiro Gerson, tentando o infeliz numa jogada, deixando passar clamorosamente, contundido-se ainda no lance. Isto estirou o «foguete» das rapaziadas, e os gols foram se acumulando no placar.

de São Bento, domingo próximo, enfrentando o quadro principal do Matadouro Modelo, cuja equipe aspirante enfrentará o G. R. IMPRESSA POPULAR.

MIGUEL Melhorou

COM A FORÇA MÁXIMA O BANGU PARA O JOGO COM O OLARIA — HOJE O «APRONTADO»

Sob os ordens de Dêlio Neves, os companheiros de Zizinho vão realizar hoje o «apronto» de rotina, aderindo-se para o «pilão» de domingo, com o Olaria.

Os bangueenses, animados com o desempenho da equipe contra os tricolores, no embate travado no Maracanã, aproveitaram a chance para aprimorar as suas condições técnicas e físicas, pois a reabilitação total é a meta que visam atingir.

O MESMO QUADRO

Então os bangueenses havia um craque lesionado: o extremo Zizinho. O jovem titular alvibru, no entanto, já apresenta condições físicas normais e ocupará o seu posto no treino, constituindo com Décio, Zizinho, Menezes e Nívio o quinteto ofensivo do clube de Padre Miguel.

As linhas defensivas do alvibru, em virtude da segura atuação no jogo contra os tricolores das Laranjeiras, não sofreram, igualmente, qualquer alteração, ficando com Jorge, Waldir e Salvador; Zozimo, Alaine e Edson.

No estádio «Proletário», os bangueenses darão hoje o ajuste.



Esquerdinha, do Flamengo

Números do Campeonato

Flamengo, ainda o líder nas rendas — Garrincha, o artilheiro — O ataque rubro-negro é o mais eficiente — Fluminense, líder d aspirantes e Bangu, líder de juvenis

LAMPONATO DE RENDAS

Flamengo Cr\$ 7.000.047,60; Vasco Cr\$ 5.748.874,30; Fluminense Cr\$ 5.741.635,30; Botafogo Cr\$ 4.135.071,40; América Cr\$ 2.982.095,50; Bangu Cr\$ 2.917.824,90; Portuguesa Cr\$ 1.237.511,00; Olaria Cr\$ 1.234.842,00. Conto do rio Cr\$ 1.174.095,50; Madureira Cr\$ 842.371,30; S. Cristóvão Cr\$ 808.530,90; Bonsucesso Cr\$ 792.120,90.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES

Botafogo 5; Fluminense 5; Flamengo 6; Vasco 8; América 11; Madureira 11; Olaria 15; Bangu 15; S. Cristóvão 20; Portuguesa 20; Bonsucesso 22; C. do Rio 23.

ARQUEIROS MENOS VAZADOS

Oswaldo (Vasco) 0; Moacir (Olaria) 1; Jullio (América) 2; Jephé (Bonsucesso) 2; Boracchini (Mad) 2; Anibal (Olaria) 2; Lívio (C. Rio) 4; L. Carlos (América) 5; Chamorro (Fla) 6; Castilho (Fla) 7; Veludo (Fla) 7; Garcia (Fla) 11; Marajo (C. Rio) 11; Osni (América) 13; Gilson (Botaf) 14; Fernando (Bangu) 14; Arizona (Bangu) 15; Ivo 15.

ATAQUES MAIS POSITIVOS

Flamengo 40; Vasco 32; Botafogo 37; América 28; Fluminense 27; Olaria 19; Bonsucesso 18; Bangu 17; S. Cristóvão 16; Madureira 14; Portuguesa 13; C. Rio 10.

DEFESAS MENOS VOZADAS

Botafogo 14; Fluminense 14; Flamengo 17; Madureira 18; Vasco 18; América 20; Olaria 25; S. Cristóvão 26; Portuguesa 28; Bangu 32; C. Rio 35; Bonsucesso 37.



Sabará e Pingo, atacantes vascoinos

ARTILHEIROS

Garrincha (Bot) 13; Benítez (Fla) 12; Marinho (Flu) 10; Sarinelli (S.C.) 10; Ferreira (América) 9; Dino (Bot) 9.

1955 GOMES

ALFALATE

RUA BENTO RIBEIRO, 39

1º and. sala 1 - Tel. 45-0992

MANECA DE NOVO NO "ONZE" TITULAR

ENSAIOU MEIO TEMPO O CRACK BAIANO E ESTÁ COTADO PARA JOGAR — VOLTARÁ TAMBÉM DANILO, ENQUANTO ADEMIR FORMOU NA OFENSIVA TITULAR — ELY AINDA DE FORA

Os jogadores do Vasco da Gama, dando cumprimento ao plano normal de treinamento traçado para a equipe pelo técnico Flavio Costa, estiveram, ontem, enfiados no primeiro coletivo da semana.

A criação de Ely, ainda submetida a tratamento, e repouso, em atenção a prescrição médica, todos os titulares estiveram na cancha de São Januário, preparando-se para o «pilão» com o Canto do Rio.

MODIFICAÇÕES EM PERSPECTIVA

O jogo final cruzmaltino contou com os mesmos que participaram com o Olaria. A linha média, todavia, sofreu uma alteração: saiu Ipojuca e entrou Danilo, que assim reforçou a sua posto, restabelecendo a continuidade que o afastara dos últimos compromissos da equipe.

No quinteto ofensivo é que houve maiores modificações: Maneco e Vavá revesaram-se

na meia direita, Ademir voltou a ensaio, no comando e Alvinho retornou à extrema esquerda, saindo mais uma vez o «milagre» Djair.

Se no «pilão» de amanhã Flavio Costa mantiver o quadro efetivo com a mesma formação a que obedeceu no treino de ontem, provavelmente no jogo com os Barões o quinteto cruzmaltino apresentará-se à seguinte: Vavá, Maneco, Danilo, Ademir e Sabará. Vadinho marcou para os suplentes.

Os titulares formaram com Oswaldo (Carlos Alberto), Bené e Haroldo; Mirim (Alfredo), Danilo e Jorge; Sabará,

Maneco (Vavá), Ademir, Pindaro e Alvinho.

Os reservas com C. Alberto (Emami); Augusto e Conceição; Amauri, Osvaldo (Adão) e Dêlo; Hélio, Ipojuca (Nelson), Vadinho, Natinho e Chico.

NOVA IGUAÇU e Nilópolis Disputam o Campeonato

Num jogo insípido os dois selecionados não conseguiram fazer o placar sair do «zero a zero»

NOVA IGUAÇU, 13 (Do Correspondente) — Defrontaram-se, disputando o Campeonato Fluminense de Futebol, no último domingo, as seleções de Nilópolis e Nova Iguaçu, na cancha do Esporte Clube Nova Cidade, em Nilópolis.

A peleja transcorreu sem eulhorada durante todo o tempo regulamentar, não conseguindo os comandados de Vavá e Amum, encontrar o caminho das redes de seus respectivos adversários, apesar de terem se esforçado ao máximo.

A torcida, mais uma vez saiu decepcionada por notar que os quadros apresentados não espelhavam as forças máximas daquelas duas cidades. O espetáculo, como se estivesse do «contra», não saiu do «zero a zero» e num jogo insípido, dirigido por uma arbitragem péssima, escoou-se todo o tempo do prélio.

As equipes formaram-se da seguinte maneira:

NOVA IGUAÇU — Michá;

Floripe e Orlando; Tinhaso, Lello e Rodolfo; Balaninho, Albino, Chambarini, Djailma e Geninho; Técnico: Amum.

NILÓPOLIS — Valtier; Ailton e Momo; Caica, Luiz Ganso, Pernambuco; Tatu, Rogério, Alcides, Alípio e Noca; Técnico: Vavá.

ATENÇÃO. MATADOURO MODELO F. C.

Podemos aos diretores do Matadouro Modelo F. C. que entram em contacto com o G. R. IMPRESSA POPULAR, com a maior urgência possível, telefonar para Boris ou Diego, pelo telefone 22-8318, para acordar detalhes referentes aos jogos de domingo próximo.

EM SÃO BENTO

Uma das equipes do Esporte Clube Vasco tomará parte no Festival Esportivo

QUE SEARON MICHÁ

GRANDE FIGURA DO SINO ESQUADRÃO IGUAÇUANO

O prélio Nova Iguaçu x Nilópolis, visto por Sílio, desenhista de Nova Iguaçu e colaborador de IMPRESSA POPULAR

FLORIPA E ORLANDO; TINHASO, LELLO E RODOLFO; BALANINHO, ALBINO, CHAMBARINI, DJAILMA E GENINHO; TÉCNICO: AMUM

NILÓPOLIS — Valtier; Ailton e Momo; Caica, Luiz Ganso, Pernambuco; Tatu, Rogério, Alcides, Alípio e Noca; Técnico: Vavá.

Vários Cracks no Tribunal

ENTRE OS INDICIADOS ESQUERDINHA, ARATI, BIGODE E VITOR

Foram indiciados para julgamento, amanhã, no T.J.D., os seguintes jogadores: Bigode, Vitor, do Fluminense; Esquerdinha, do Flamengo; Jorge, Edson, Salvador e Lívio, do Bangu; Colangelo, do Portuguesa; Arati, do Botafogo; Mauro e Jofre, do Bonsucesso.

Além desses, serão julgados pelo T.J.D., na reunião de amanhã, os srs. José Morais, associado do América; Carlos Milner, diretor do Bonsucesso; e Abdias Vilela, massagista do mesmo clube.

Foi indiciado também o Canto do Rio

Joel Ausente

Treinou o Flamengo para o jogo com o Bonsucesso — Os titulares venceram por 7 x 0

O Flamengo realizou ontem à tarde o primeiro coletivo para o jogo com o Bonsucesso domingo, em Teixeira de Castro.

Os titulares venceram por 7 x 0, gols de Benítez (3), Djailma (2), Índio e Esquerdinha.

Os jogadores que treinaram foram os seguintes:

TITULARES: Arlindo (Gerald); Marinho e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Lair (Djalma), Rubens, Índio, Benítez e Esquerdinha.

RESERVAS: Geraldo (Arlindo); Tião e Jorge; Tomires, Walter e Nilton; Hamilton, Duen, Odileia, Maurício e Zagalo.

JOEL E CHAMORRO
Chamorro, com a mão gessada, não treinou, mas deverá atuar domingo.

Quanto a Joel comparecer ao campo, tendo assistido à prática.

O ponteiro ainda — problema para o jogo com os alvibru.

AUMENTO DE PREÇO OU «LOCK-OUT»

CASO A COFAP NÃO CONCEDA O AUMENTO (CR\$ 1,90 POR LITRO) O ABASTECIMENTO SERÁ DEFINITIVAMENTE SUSPENSO — O MINISTRO DE VARGAS, USINEIRO JOÃO CLEOFAS ACHA O ASSALTO «PERFEITAMENTE JUSTIFICÁVEL»

Falando ontem aos jornais, o Ministro da Agricultura de Vargas, o usineiro João Cleofas, reiterou o apoio do governo às pretensões altistas dos tubarões do leite do Distrito Federal e São Paulo que exigem um aumento de quase 2 cruzeiros (exatamente 1 cruzeiro e noventa centavos) por litro do produto. Há pouco menos de quinze dias o sr. João Cleofas (diretamente interessado no aumento do leite) havia declarado em entrevista a um amfutino, serem

justas as pretensões dos donos do leite. Desta feita assegurou o Ministro da Agricultura que um inquérito procedido por repartições oficiais havia constatado a elevação dos preços de custo da produção tomando por base os aumentos do arame farpado, maquinaria agrícola e salários. Com o maior cinismo afirma entãticamente o Ministro de Getúlio:

— As reivindicações dos criadores são plenamente justificáveis!

«LOOK-OUT»

Reunidos em Barra do Piraí os tubarões do leite decidiram enviar à COFAP um ultimatum dando um prazo de 4 dias para que a comissão conceda o aumento de Cr\$ 1,90 por litro do leite. Caso contrário os fornecedores de São Paulo, Minas e Estado do Rio suspenderão definitivamente o abastecimento, desviando a produção integral (aproximadamente 400 mil litros) para a indústria do leite ou em último caso, lançando-a no Rio Paraíba, como já tem sido feito. De qualquer maneira asseguraram os tubarões que somente com o aumento continuarão a fornecer leite para o Distrito Federal e São Paulo.

À COFAP FAVORÁVEL AO ASSALTO

Ontem estiveram na sede da COFAP fazendo entrega no coronel Idino Sardemberg do memorial altista os representantes dos tubarões do leite. Nessa ocasião reafirmaram sua decisão de iniciar o criminoso «lock-out» do leite sábado próximo, impreterivelmente. Contudo não se conheceu nenhuma decisão oficial da COFAP sobre o assunto, principalmente porque a comissão de preços encerrou intempestivamente suas atividades em virtude do falecimento repentino de seu secretário administrativo.

Nova Tabela Para a Carne

O LAGARTO SUBIU MAIS 3 CRUZEIROS POR QUILO

REUNIDOS ontem no plenário da COFAP os representantes dos frigoríficos, marchantes, pecuaristas e açougueiros acordaram em manter a tabela de preços para a carne, anteriormente fixada pelo organismo de preços. Por proposta dos frigoríficos foi decidida a alteração de preço para o lagarto que de 22 cruzeiros passou a custar 24 (no balcão) e 25 cruzeiros à domicílio. De acordo com a decisão ontem tomada foram mantidos os últimos aumentos concedidos pela COFAP. De igual modo foi aprovada a exclusão do fillet mignon do tabelamento a pretexto de que se trata de carne «de qualidade superior».

A TABELA FINAL

Chã de dentro, patinho e lagarto — Cr\$ 25,00;
Pá e capa de fillet — Cr\$ 16,00;
Assém — Cr\$ 13,00 e Peito com osso (pelanca) — Cr\$ 6,00.

15 MILHÕES PARA A IMPRENSA DA VINGANÇA E DA PAZ

Domingo, 18, em São Bento Animação, Festa e Alegria

Faltam apenas três dias para a grande festa da Imprensa Popular no Sítio de São Bento. E à proporção que passam as horas e se aproxima o grande dia, cresce o entusiasmo nos arraiais ajudistas, tornam-se mais febris os preparativos que já estão uliás em fase de conclusão.

O DESFILE

O desfile das princesas, que será uma das maiores atrações da festa, pode-se dizer desde já que tem assegurado pleno êxito. Os ricos trajes com que se apresentarão no Sítio de São Bento, desenhados por Regina Yolanda e confeccionados por habilidosas costureiras já se encontram prontos e as princesas no momento concluem os ensaios do desfile.

O LOCAL DA FESTA

Quanto ao local da festa, a reportagem apurou junto à Comissão Responsável que o Sítio de São Bento já apresenta um aspecto encantador. Os mestres carpinteiros encarregados da construção dos tabuleiros para o desfile das princesas e para o formidável baile ao ar livre, da construção das barracas, etc., trabalhando com afinco já têm quase concluída sua tarefa. A piscina está convidativa, enfim, o Sítio de São Bento já parece um Jardim de Alá...

O PROGRAMA

Apesar de já bastante divulgado, não é demais fazer ainda uma vez referência ao programa da festa, que entre outras atrações inclui:

Almoço à Imprensa Popular
Conjanto Coral Gaúcho sob a direção da poetisa Beatriz Bundeira
Corrida de sacos, ovo na colher, quebra pote, cabra cega, pau de sêbo
Show Imprensa Popular
Desfile das princesas
Baile ao ar livre.

ONDE FICA O SÍTIO DE S. BENTO

O Sítio de São Bento, o aprazível recanto onde

Candidatas em Desfile



Madalena Rosa, a jovem e bonita candidata da Comissão 22 de Maio, dos redatores e funcionários da IMPRENSA POPULAR, é a princesa que comparece hoje à seção «Candidatas em Desfile». Madalena, quando surgiu como candidata, já muitas de suas concorentes tinham conseguido grande quantidade de votos. Apesar disso a princesa, confiante na eficiência de seus cabos eleitorais, espera conquistar a coroa de Rainha.

— Nome: — MARIA MADALENA ROSA
— Nascimento: — Nascida no: — Distrito Federal.
— Idade: — 17 anos.
— Quem lançou sua candidatura: — Quem lançou sua candidatura: — No dia que entrei para a sala de dança.
— Qual sua maior tristeza? — Nunca tive tristezas, pelo menos de que me lembre.
— Que planos tem para o futuro? — Ser uma grande bailarina.
— Que acha do concurso? — Magnífico.
— Acredita que vai vencer Norma Lopes? — Acredito sim, pois confio nos meus cabos eleitorais.
— Que pretende fazer para conquistar a coroa de Rainha? — Pretendo fazer todos os esforços. E além do mais, conto com todo o pessoal da redação da IMPRENSA POPULAR, que me separa das outras candidatas.
— Que acha da festa do dia 18? — Acho que vai ser ótima. E aproveito a oportunidade para avisar a todos os meus fãs que lá estarei para participar do desfile.
— A Comissão 22 de Maio, dos redatores e funcionários da IMPRENSA POPULAR.
— Quantos votos você tem? — Quase mil.
— Estado civil: — Solteira.
— Etnia? — Não.
— Letitara predileta? — Romance.
— Gosta de futebol? — Sim.
— Seu clube favorito? — O Fluminense.
— O jogador que mais admira? — Castilho.
— Esporte predileto? — Nataçáo.
— Diversimento que prefere? — Bailado.
— Quais os artistas de rádio que mais admira? — Orlando Silva e Nelson Gonçalves.
— No cinema? — Carlitos e Silvana Mangano.
— No teatro? — Oscarito e Modesto de Souza.
— Qual o filme de que mais gostou? — Lures da Ribalta e Nupelas do Amor.
— Cinema preferido? — O Irmão.
— Gosta de piquenique? — Muito.
— Qual sua maior alegria até hoje?

Prá Imprensa Popular Todo mundo dá tostão E muita gaita vai dar A surpresa do FEIJÃO

25

Que Será?

se realizará a grande festa da Imprensa Popular fica situado num trecho da estrada Rio-Petrópolis, entre Jardim Gramacho e a Fábrica Nacional de Motores Sabe como ir?

Você pega um ônibus de Caxias na Avenida Venezuela, próximo à Praça Mauá, salta em Caxias e toma outra condução que lhe leva até o Sítio. A viagem de ônibus da Avenida Venezuela até Caxias não demora mais de trinta e cinco minutos. E de Caxias ao Sítio de São Bento de ônibus ou de carro você não gasta mais de dez minutos. E querendo, pode mesmo ir a pé, pois o percurso não exigirá de você, andando devagar e descansadamente, mais de trinta minutos de caminhada.



As jovens artistas Joana dos Santos e Maria da Penha em nossa redação

VAI SER UMA FESTA INESQUECIVEL

A jovem dançarina Joana Martins dos Santos acaba de regressar da Europa, onde participou do Festival Mundial da Juventude. Joana, que pertence ao Teatro Popular Brasileiro, de mestre Solano, esteve ontem em nossa redação em companhia de sua irmã, Maria da Penha, comunicando à reportagem que participará da festa da Imprensa Popular do dia 18 no Sítio de São Bento. A jovem artista e sua irmã asseguraram que darão o melhor de sua arte para maior brilhantismo da festa da Imprensa Popular, apresentando interessantes e variados números de frêvo, maracatu e outros motivos folclóricos.

Respondendo a uma pergunta do reporter acerca de sua opinião sobre a festa, Joana respondeu: Acredito que vai ser uma festa inesquecível.

E sobre o Festival de Bucarest, você contará alguma coisa?

Como não? — respondeu a jovem artista. Pretendo contar tudo o que houve por lá. O Festival foi uma maravilha. Só tenho pena de minha irmã não ter ido também.

Maria da Penha aparteu:

No próximo, quem vai sou eu.

E no domingo, — continuou Joana — vai haver muita alegria no Sítio de São Bento. Pelas notícias que a gente tem da preparação da festa, pode-se ter a certeza de que ela vai ser alguma coisa de fantástico.

Apuração Eleitoral em Niterói

Uma sugestão POR DIA

OUTRA BOA INICIATIVA

NITERÓI (Da Sucursal) Será procedida no próximo sábado, 17, às 19 horas, nesta Sucursal, a apuração de votos para a Rai- a da Imprensa Popular no Estado do Rio. Ao ato comparecerão as candidatas ao título acompanhadas dos respectivos cabos eleitorais, e será presidido pelo dr. Iruu Santana.

Alberto foi ao Ceará e aproveitou a viagem a adquirir lá umas blusas bordadas a mão, muito afamadas e conhecidas. Chegou ao Rio, fez um conjunto de três lindas blusas, apanhou um cartão com 100 dezenas numeradas por ele, e colocou debaixo de um papel valores que variavam de 10 a 20 cruzeiros e passou-as entre seus colegas de trabalho. As blusas custaram quatrocentos cruzeiros, e apesar de ficarem oito números encalhados, a rifa do cartão rendeu 1.100 cruzeiros, dando um lucro à IMPRENSA POPULAR de setecentos cruzeiros que foram recolhidos através da Associação PALMARES. Faça você o mesmo, leitor amigo da IMPRENSA POPULAR. Pegue uns objetos novos e de uso habitual. Presencha e cole os papéis num cartão e passe entre os amigos fazendo o sorteio pela Loteria Federal. Você verá como lhe será fácil ajudar o IMPRENSA POPULAR.

Gravuras Chinesas

A Comissão Carioca recebeu uma bellissima coleção de gravuras chinesas e resolveu dar 3, aos clubes que melhor se classificarem até o dia de hoje desde que atingiam 75% da sua cota. Quem será premiado com essas belas obras de arte da nova China?

Desafio

Os ajudistas Juvenis que participaram ativamente dos festejos em S. Bento desafiavam aos clubes para um torneio de ping-pong, com prêmios que serão pagos pelos perdedores.

Portanto os clubes que quiserem «stop» a paradas, devem se apresentar.



Embora tenha entrado em vigor a lei 775 que reduz em 25% os preços das passagens dos ônibus as empresas proprietárias de tais veículos, com a convicção da Prefeitura, não respeitaram o texto promulgado pelo Senado. No clichê a tabela afixada, ainda ontem, no interior de um ônibus 111 que não sofreu a mínima modificação

SABOTA O PREFEITO DE VARGAS A REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS ÔNIBUS

Embora publicada na «Diário Oficial» a lei 775 que diminui os preços das passagens dos ônibus não está sendo cumprida pelas empresas — Conivente a Prefeitura com os tubarões dos transportes

Publicada no «Diário Oficial» entrou ontem em vigor a lei 775 oriunda da Câmara Municipal, que reduz em 25 por cento os preços dos ônibus nos percursos dentro da cidade, e prevê o abatimento de 50 por cento para os escolares pertencentes às Escolas Públicas da municipalidade. Não obstante a significativa vantagem que tal lei traz à população carioca, o prefeito de Vargas, Duílio Cavalcante, para atender às exigências dos proprietários de transportes coletivos (ônibus), vetou integralmente o seu texto. Além disso, o abastecedor de ônibus, o «Prefeito» fixou, nos novos tarifas, condições que significam, ainda que a diminuição dos preços das passagens de modo algum entra

rá em vigor. O Depu- tado Con- cessor da Prefeitura também para sabotar a marcha da proposição, já transformada em lei, ingenuamente esqueceu de comunicar às empresas de transportes as novas disposições vigentes. Segundo a lei 775 fica proibido aos passageiros fumarem no interior dos veículos, sejam ônibus ou lotações.

AMEAÇAM OS DONOS DOS ÔNIBUS

Allegando que os salários de trocadores, motoristas, mecânicos, etc., estão vinculados ao aumento das passagens, os «tubarões» proprietários das empresas de ônibus através do seu Sindicato ameaçam reduzir os atuais ordenados de seus funcionários. Pretendem, de igual modo, os donos de ônibus impetrar no Tribunal de Recursos um

mandado de segurança coletivo. Caso tais medidas não possam ser executadas, afirma o sr. Pedro Aveilino, presidente do Sindicato, que será tentado como último recurso o «lock-out», caso em que toda a população ficaria sem transporte.

Koleno

Para ser forte e ter resistência KOLENO! Para engordar e ter apetite KOLENO! Para evitar o cansaço das que trabalham muito e se alimentam pouco KOLENO! KOLENO tonifica especialmente os músculos e os nervos. Maiores esclarecimentos, escrevam para Caixa Postal 3.031 — RIO DE JANEIRO.



No clichê um flagrante da mesa que presidiu os trabalhos da Comissão Permanente do I Congresso contra a Carestia, no momento em que falava o General Edgard Buxbaum. Como noticiamos anteriormente a reunião realizada na União dos Operários Municipais convocou para princípios de novembro a realização de um comício em praça pública de protesto contra a carestia e o racionamento de energia elétrica. Dezenas de sindicatos e organizações populares estiveram presentes à reunião que foi presidida pelo major Honor Franco e Silva.

Aconteceu na CIDADE

Atirou Para Dentro do Trem

OSVALDO GONÇALVES ALVES, de 19 anos, solteiro, sem profissão nem residência, conhecido pela alcunha de «Banda», foi o autor de violenta cena de sangue ocorrida ontem na Estação de Vigário Geral. Da ocorrência saíram feridas a bala duas pessoas, fatalmente sem gravidade.

Osvaldo Gonçalves Alves, «Banda», viajava no trem da Leopoldina que deixara Caxias rumo a Barra do Mauá. A composição já se ia superlotada e, ao parar em Vigário Geral, «Banda» decidiu saltar. Como é comum nessas ocasiões, encontrou dificuldades para descer do trem, desentendendo-se, então, com outros passageiros. Violenta discussão travou-se entre «Banda» e os outros viajantes, havendo ameaças de parte a parte. Conseguindo finalmente saltar à plataforma, «Banda» ouviu algumas piadas. Recobrando as forças e plácida como um delfim, o indivíduo seguiu de um revólver de calibre 32 e sem medir as consequências do seu gesto fez dois disparos para o interior do trem superlotado.

Enorme confusão registrou-se entre os passageiros. Duas pessoas que ruamavam para os respectivos trabalhos, Calisto Crispinião da Silva, casado, de 23 anos, comerciante, residente à Rua Diamantina, 25, em Caxias, e Dianira Ana de Jesus, solteira, também comerciante, domiciliada à Rua Jacatiron, 12, em Caxias, foram as vítimas.

tou-se da cama e silenciosamente dirigiu-se ao banheiro da casa. Amarrou uma corda a bandeira da porta e na outra extremidade fez um laço onde enfiou a cabeça. Pela manhã foi encontrado morto.

CAIU DO TREM

Airton Quatroz Cavalcanti, auxiliar de escritório de 22 anos, solteiro, morador à Rua A, apartamento 102, conjunto do IAPC, em Del Castilho, viajava ontem como passageiro de um trem da Central. Quando o elétrico se aproximava da estação de Cascadura, o «pingente» caiu e foi colhido pela composição, tendo morte imediata.

Os restos mortais tiveram

ARRANCADO DO ESTREBO

O soldado da Aeronáutica, Manuel Lopes (19 anos de idade, solteiro, residente à Av. Suburbana, nº 8.387, grupo 5, apto. 101) viajava como «pingente» da linha 79 «Lido» Cardoso, conduzido pelo motomeiro Tiberio Rodrigues Manso, residente à Rua Ouro Fino, 368 e de regulamento número 8.300.

Quando o elétrico trafegava pela Av. Suburbana, esquina da Rua Cupertino, Manuel Lopes foi arrancado do estribo do bonde por umas fitas existentes num conserto da linha naquele trecho. O militar caiu ao solo e ainda foi arrastado pelo coletivo a alguns metros de distância do local onde verificou-se o acidente, batendo com a cabeça nas pedras.

A vítima, apresentando fratura do braço direito com esmagamento e fratura do crânio foi conduzido ao Posto de Assistência do Meier onde recebeu os curativos de emergência, sendo em seguida remetido para o Hospital do Pronto Socorro, onde se acha internado em estado grave.

O motomeiro do bonde, embora nenhuma culpa lhe coubesse, mas à Light e à Prefeitura, foi preso e conduzido à delegacia do 25.º Distrito Policial sendo autuado.